

# **RELATÓRIO E CONTAS**

## **ANO 2009**

## ÍNDICE

<b>1- MENSAGEM DO PRESIDENTE.....</b>	<b>4</b>
<b>2- RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
2.1. Actividade Operacional – Apreciação Geral .....	6
2.2. Estatísticas e Indicadores .....	7
2.2.1 Volume de Transacções.....	7
2.2.2 Cartões Activos versus Cartões Vivos.....	8
2.2.3 Montantes.....	9
2.2.4 Índices de Utilização.....	11
2.2.5 Parque de Pontos de Rede (Terminais).....	13
2.3. Desafios Estratégicos.....	15
2.4. Investimentos.....	17
2.5. Política Tarifária.....	19
<b>3. RECURSOS HUMANOS.....</b>	<b>20</b>
<b>4. BALANÇO E CONTAS.....</b>	<b>22</b>
4.1 Balanços Patrimoniais.....	22
4.2 Demonstração de Resultados.....	23
<b>5. NOTAS EXPLICATIVAS .....</b>	<b>24</b>
<b>6. ANÁLISES.....</b>	<b>46</b>
<b>7. MAPA DE FLUXOS MONETÁRIOS.....</b>	<b>57</b>
<b>8. ANÁLISE COMPARATIVA 2008 / 2009.....</b>	<b>58</b>
<b>9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>60</b>
<b>10. PARECER DO CONSELHO FISCAL.....</b>	<b>61</b>
<b>11. RELATÓRIO DE AUDITORIA.....</b>	<b>62</b>

# **ORGÃOS SOCIAIS**

## **1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)

- Dr<sup>a</sup> Marinela Martins Amaral

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (Secretário)

- Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima H. Silveira Lima

## **2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)

- Dr. Pedro Maiangala Puna

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador-Cooptado)

- Eng<sup>o</sup> José Gualberto de Matos

BANCO DE FOMENTO ANGOLA (Administrador)

- Dr. Carlos Alberto dos Santos Ferreira

BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS (Administrador)

- Eng<sup>o</sup> Simão Fonseca

BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA (Administrador)

- Dr<sup>a</sup> Maria do Carmo Corte Real

## **3. COMISSÃO EXECUTIVA**

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)

- Dr. Pedro Maiangala Puna

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador-Cooptado)

- Eng<sup>o</sup> José Gualberto de Matos

## **4. CONSELHO FISCAL**

BANCO COMERCIAL ANGOLANO (Presidente)

- Dr. Mathias Tohana Nleya

BANCO TOTTA DE ANGOLA (1<sup>o</sup> Vogal)

- Eng<sup>o</sup>. João Dias de Carvalho

BANCO MILLENNIUM ANGOLA (2<sup>o</sup> Vogal)

- Dr. António Sousa Mota

## 1-MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Apesar de alguns animadores sinais de retoma que se foram registando aqui e ali, não podemos deixar de referir que o ano que acaba de findar continuou ainda marcado pela crise financeira que afectou todos os mercados mundiais onde Angola ficou também exposta aos constrangimentos decorrentes dos fenómenos adversos intrínsecos dessa dura realidade. Para contrapor os efeitos nefastos da situação, os Estados, na sua generalidade, as organizações e as instituições continuaram a aplicar rigorosas políticas de gestão austera que afectaram os respectivos índices de crescimento e de desenvolvimento. A **EMIS**, em função da sua real dimensão, muito cedo havia já tomado as necessárias medidas correctivas que resultaram positivamente e nos lograram alcançar resultado positivo não só do ponto de vista financeiro mas também do ponto de vista de prossecução e materialização dos projectos oportunamente programados. Por isso mesmo, a **EMIS**, situando-se na sua escala, empreendeu tomar as medidas mais consentâneas para continuar a garantir a sua estabilidade, sem comprometer obviamente os níveis de consolidação, de expansão e de eficiência até então atingidos.

A contribuição da EMIS no esforço de bancarização da população angolana pode traduzir-se no aumento significativo do número de utentes do Cartão MULTICAIXA, hoje estimados em cerca de um milhão. Também o parque dos terminais em funcionamento na Rede cresceu, apresentando-se com 1000 **ATM's** e cerca de 8000 TPA's a nível nacional.

A **Rede MULTICAIXA** encerrou o exercício apresentando-se a 31 de Dezembro/ 2009 com uma média mensal de 3,875 milhões de transacções, reflectindo um crescimento de 33% em relação ao ano de 2008. Entendemos, todavia, que um esforço ainda maior deve continuar a ser direccionado para a promoção das transacções em TPA's, pois, o momento actual revela-nos uma propensão da população à utilização do ATM sobretudo para dispensa de dinheiro. Apesar dos constrangimentos ligados às comunicações e ao deficit de abastecimento de energia eléctrica, a disponibilidade e a qualidade do serviço também conheceram melhorias significativas a tal ponto que hoje, a marca **MULTICAIXA** é já uma referência incontornável para o comum dos cidadãos.

Depois do sucesso registado na condução do **processo da internacionalização da Rede**, resultando na filiação da maioria dos Bancos à marca **VISA** assim como a certificação da sua infra-estrutura por aquela bandeira internacional, colocando-a em condições técnicas para aceitar nos seus terminais os cartões **VISA**, a **EMIS** partiu para outra etapa que vai consistir na Certificação **MASTERCARD**, que se estima vir a concluir em 2010.

Simultaneamente, o Conselho de Administração pôde iniciar e dar prosseguimento a implementação de outros importantes projectos a saber: gestão e controlo de execução da obra de construção do **Novo Centro Informático Seguro (NCIS)**, elemento fundamental para o reforço da segurança e fiabilidade do sistema, instalação da **Nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões Multi-marca**; concepção e estruturação da futura **Câmara de Compensação Automatizada de Angola**, vulgarmente denominada **ACH**.

Concomitantemente, e como vem escalpelizado no Relatório que se segue, podemos dizer que a EMIS está consciente dos **desafios estratégicos do seu futuro imediato**, os quais se resumem no seguinte: Reforço de competências técnicas e de negócio; continuidade de negócio, na perspectiva tecnológica e de serviço; Permanente evolução tecnológica para garantia de modernidade, segurança e fiabilidade.

Este esforço dispendido no domínio das inovações tecnológicas não desviou a atenção da Administração da sociedade no domínio da gestão financeira, no sentido de perseguir e alcançar o equilíbrio das contas do Balanço, com recuperação do Resultado Negativo dos quatro primeiros anos de actividade, visando obviamente a necessária estabilidade financeira. Norteados sempre por uma rigorosa política de austeridade imprimida na gestão dos recursos humanos e materiais, foi possível à EMIS elevar o volume dos seus Proveitos acima dos seus Custos fixos e variáveis, encerrando o presente Exercício com um resultado líquido de Kz 41.724.094,00 contrariamente ao de 2008, no montante de Kz 27.716.127,00. Em prol do princípio da recuperação do custo, a Administração da Sociedade continuou a aplicar uma política tarifária orientada para o custo do serviço, procurando manter a rendibilidade dos capitais investidos dentro dos parâmetros orientados pelos accionistas.

Com efeito, e a terminar, pensamos ser de toda a justiça sublinhar que a performance alcançada pela EMIS e que vem sendo testemunhada pelos accionistas e pelos usuários da Rede MULTICAIXA, só tem sido possível graças ao saber, empenho e dedicação de todos os quadros e trabalhadores da Empresa e sobretudo do indefectível apoio de todos os accionistas da sociedade, com especial realce para o BNA. Neste particular, uma nota de destaque merecerá também a SIBS, nossa congénere Portuguesa, com quem mantemos relações de cooperação e de fornecimento de serviços e de transferência de tecnologia e know-how. A todos, aqui fica plasmado o nosso profundo apreço, sendo certo que mais e melhor nos propomos fazer no futuro, em prol da instituição que servimos e em prol do Sistema de Pagamentos de Angola (**SPA**).

**Pedro Maiangala Puna**

Presidente do Conselho de Administração

## **2 - RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **2.1. Actividade Operacional – Apreciação Geral**

O ano de 2009 foi globalmente bom, embora em termos relativos tenha sido inferior ao ano de 2008, devido aos efeitos da crise económica e financeira. O crescimento registado no ano de 2009 relativamente ao ano anterior, cifrou-se em cerca de **33 %** (31 % em termos de transacções em ATM, 94 % em termos de transacções em TPA e 34 % em recargas telefónicas), contra **81%** registados em 2008.

O parque de ATM's matriculados passou de perto de 700 para cerca de 1000 no final do ano, enquanto que o parque de TPA's passou de cerca de 2800 para quase 8000 em Dezembro de 2009, um crescimento fortíssimo que se fica a dever ao contributo fundamental do GPRS.

Apesar das limitações decorrentes da qualidade da energia eléctrica e das comunicações, foi possível manter durante o ano de 2009 um nível geral de qualidade bastante satisfatório. De registar a quebra de serviço no pagamento automático em TPA's entre os meses de Maio e Outubro, devido a problemas no sistema GPRS.

O esforço que foi imprimido no serviço de pagamento automático, nomeadamente com o Cartão de Supervisor Não Personalizado introduzido em 2007, permitiu garantir um crescimento nas transacções em TPA três vezes superior ao registado em ATM. Não fora o problema registado na rede GPRS e esse crescimento teria mesmo superado a fasquia dos 100 %.

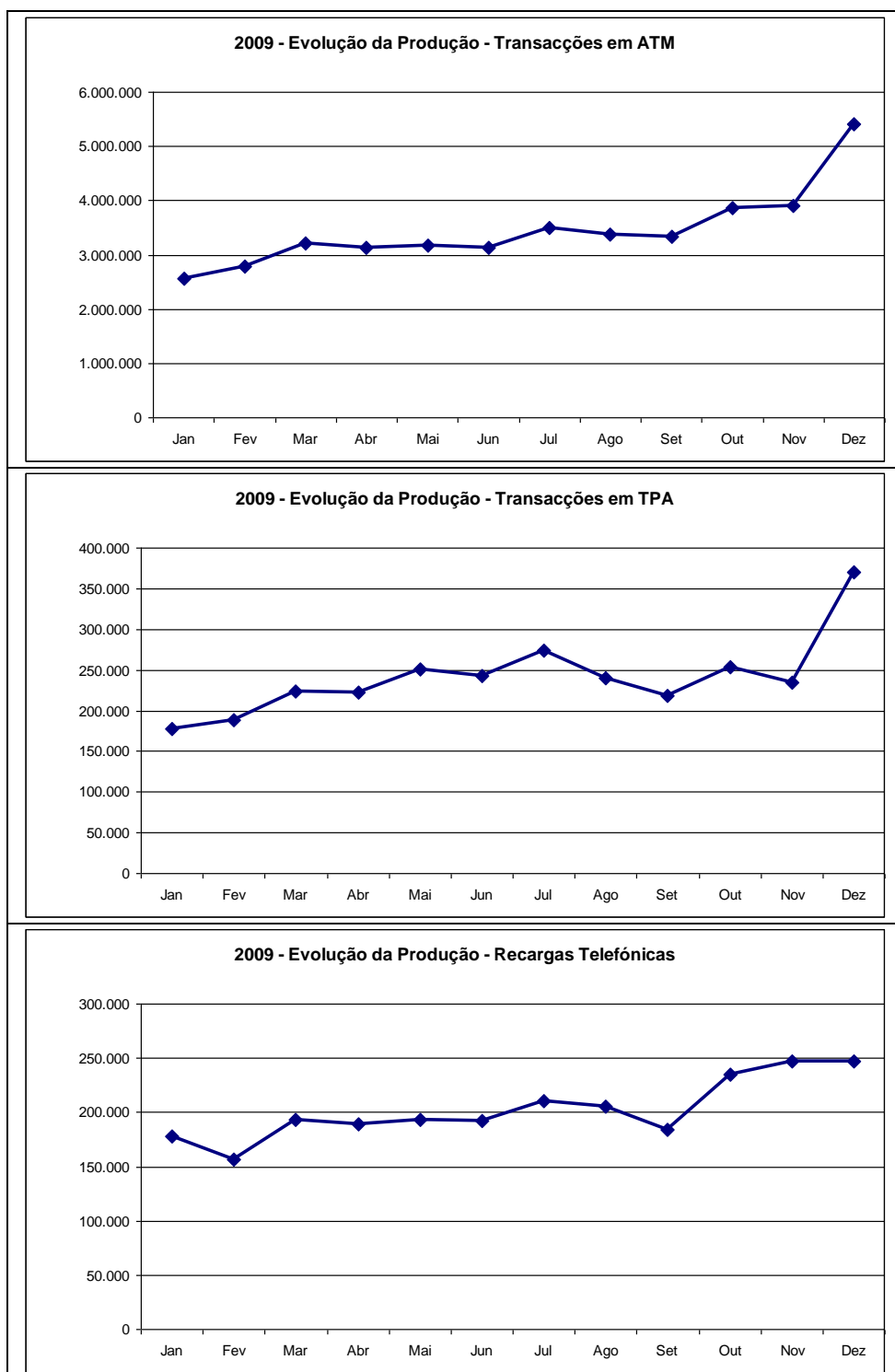
Mantém-se a opinião já manifestada no relatório de 2008, segundo a qual para uma efectiva dinamização do Serviço de Pagamento Automático seria necessário uma profunda reflexão sobre o Acquiring em Angola, nomeadamente do papel dos vários actores em presença. A actividade dos *Acquirers* não pode limitar-se a simplesmente contratar terminais com os comerciantes, porque fazer *acquiring* é mais do que isso.

O negócio de *acquiring* envolve manter uma operativa de *back-office* para garantir o *helpdesk* aos comerciantes e seu acompanhamento sistemático, nomeadamente na análise do volume de transacções por comerciante, inquirições sobre a quebra de volume de transacções, inquirições sobre a qualidade de serviço, e sobretudo a formação do pessoal operador dos comerciantes.

Finalmente de destacar o forte impulso dado no alargamento da rede ao interior do país, sendo que no final do ano cerca de 30 % do parque de máquinas se encontrava instalado fora de Luanda. Importa realçar aqui o importante contributo dado pela PLANAD, por um lado, como fornecedor e provedor de serviços de suporte aos terminais, e por outro, o importante contributo dado pela UNITEL como provedor de comunicações GPRS, pilar fundamental para o serviço de TPA.

## 2.2 Estatísticas e Indicadores

### 2.2.1 Volume de Transacções

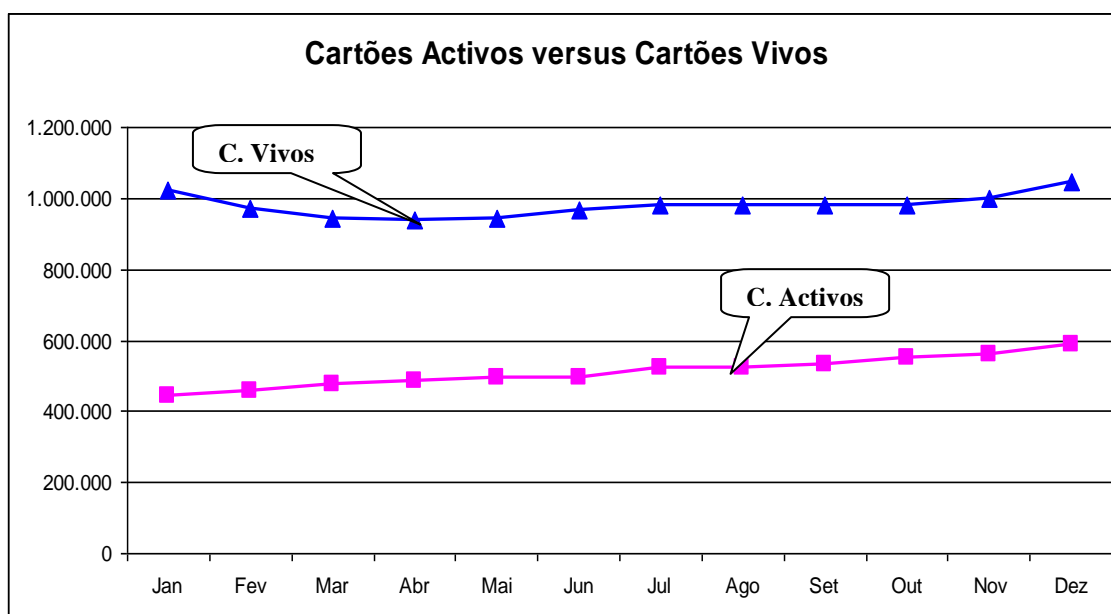


O volume de transacções registado em 2009, comparado com o de 2008, é o que se reproduz no quadro seguinte:

Tipo de Tx	Volume de Tx 2008	Volume de Tx 2009	Cresc.
Tx em ATM	31.601.517	41.359.190	30,9 %
Tx em TPA	1.490.576	2.897.161	94,4%
Recargas	1.809.567	2.431.363	34,4 %

### 2.2.2. Cartões Activos versus Cartões Vivos

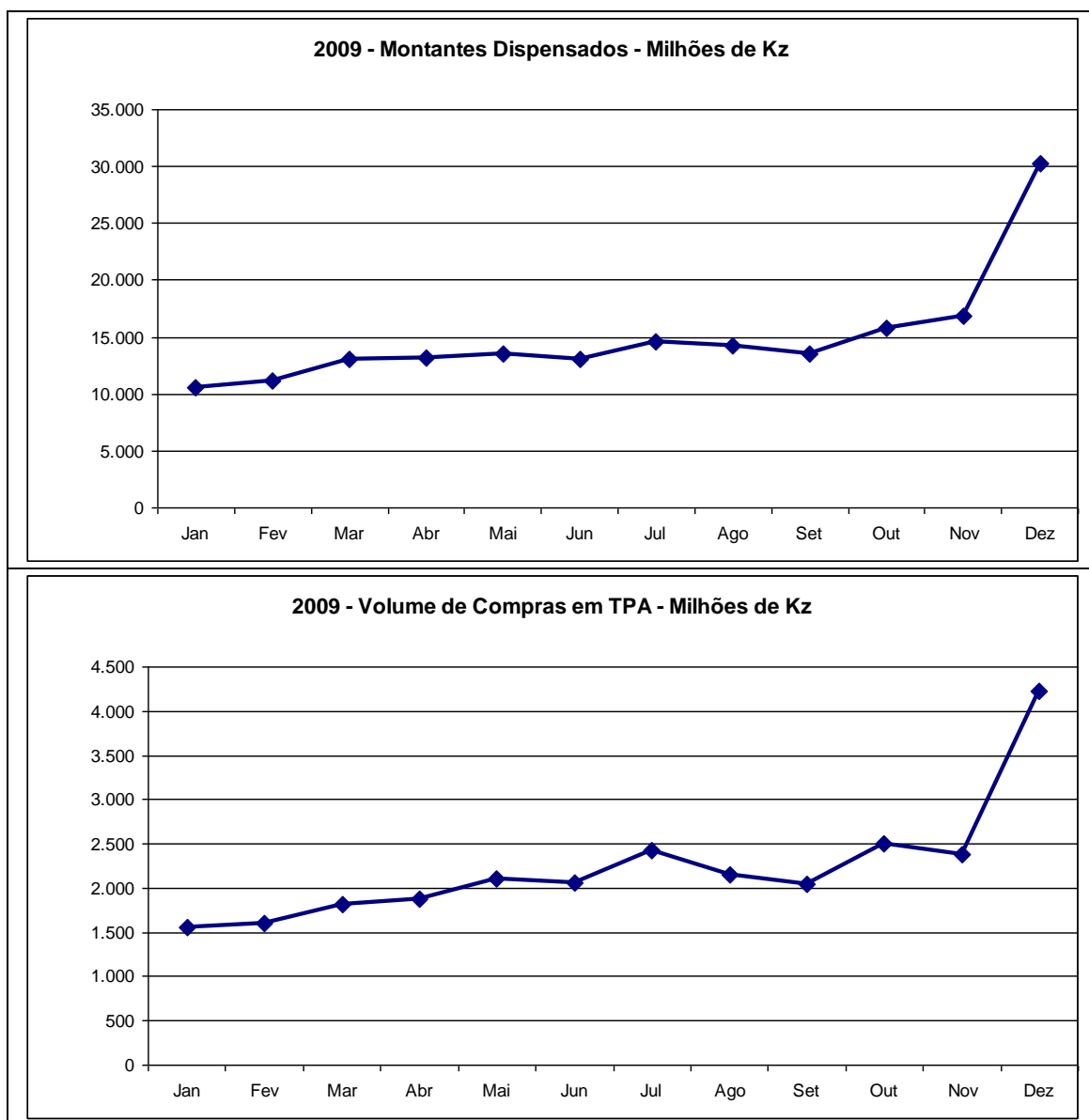
A evolução de cartões activos e cartões vivos na Rede MULTICAIXA é a que se mostra no gráfico seguinte.



Considera-se que um cartão é Activo desde que esse cartão faça pelo menos um movimento na rede no mês considerado. Considera-se que um cartão é Vivo desde que tenha tido pelo menos uma utilização desde a sua criação.



### 2.2.3. Montantes



**Valor total dispensado em 2008**

125.184 mil milhões de Kwanzas (1.669 milhões de Dólares)

**Valor total dispensado em 2009**

179.705 mil milhões de Kwanzas (2.110 milhões de Dólares)

**Valor total de compras em TPA em 2008**

12.621 milhões de Kwanzas (168 milhões de Dólares)

**Valor total de compras em TPA em 2009**

26.724 milhões de Kwanzas (314 milhões de Dólares)

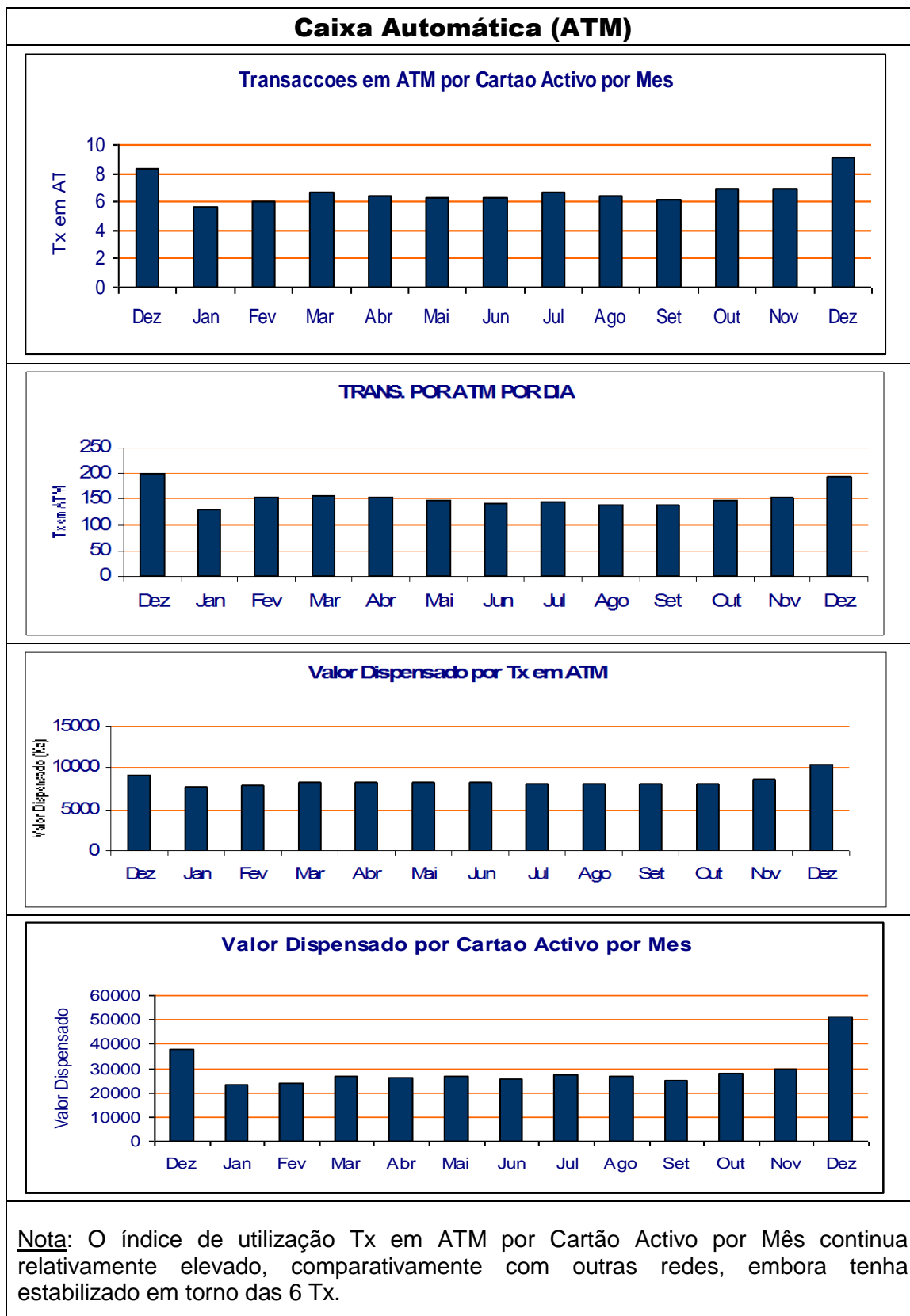
**Valor total de recargas vendidas 2008**

2.673 milhões de Kwanzas (36 milhões de Dólares)

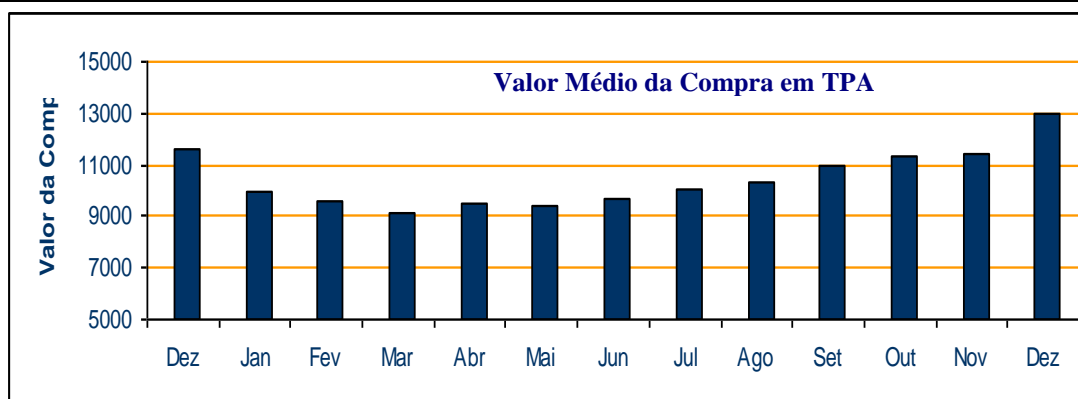
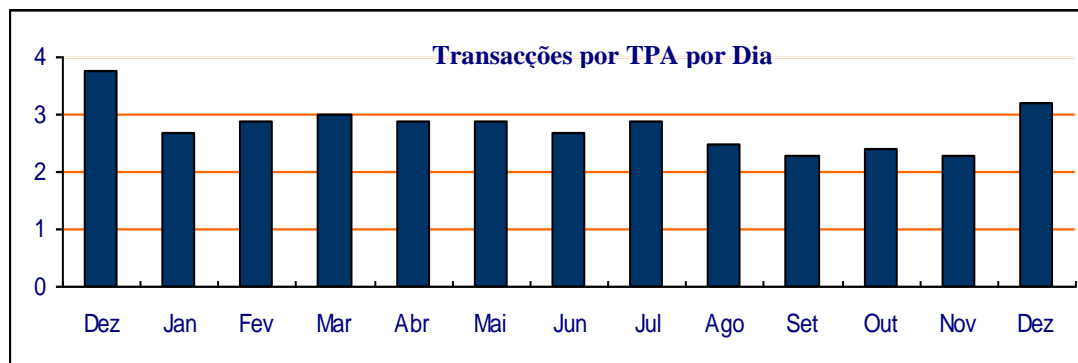
**Valor total de recargas vendidas em 2009**

3.778 milhões de Kwanzas (44,5 milhões de Dólares)

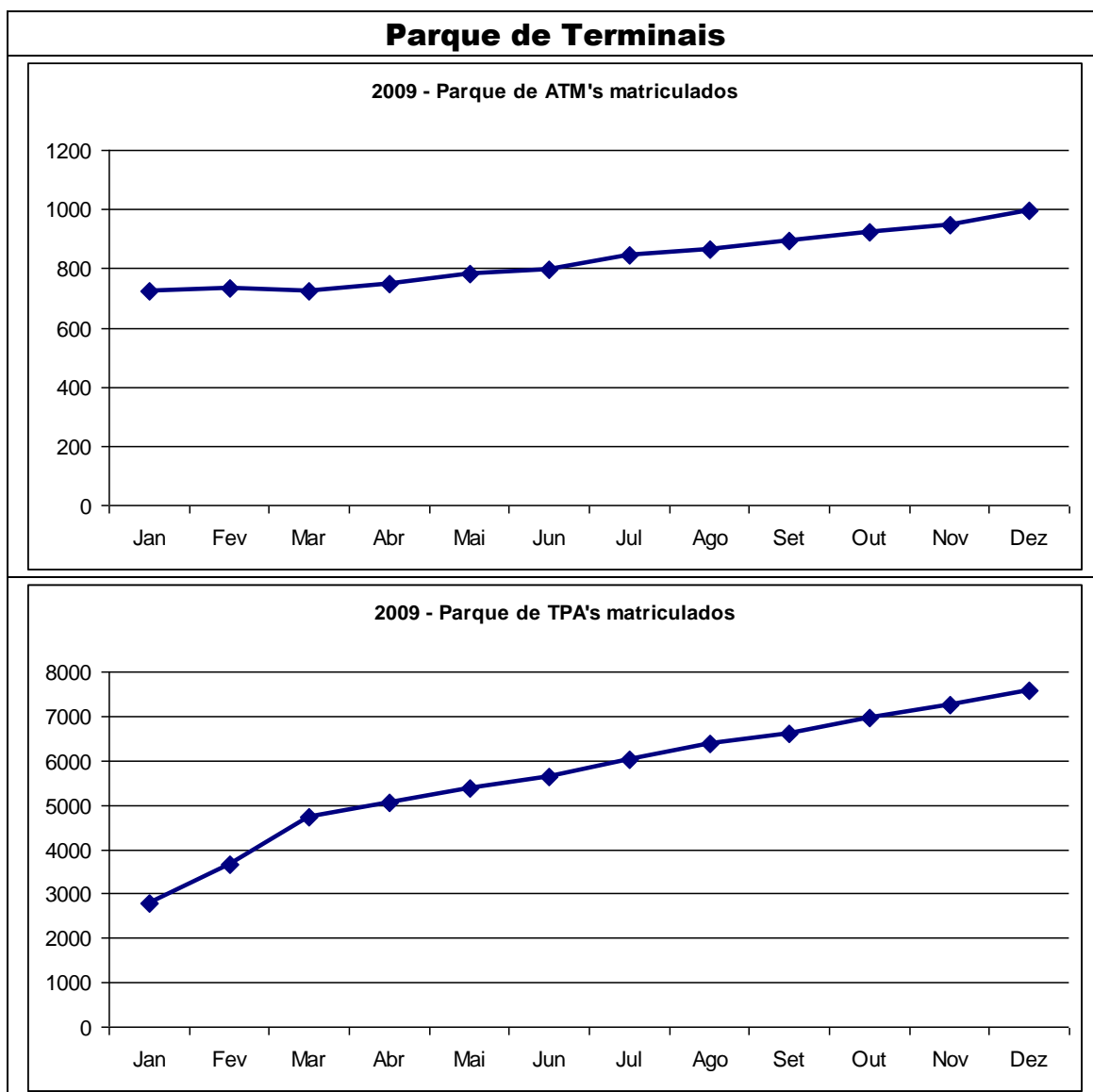
## 2.2.4. Índices de Utilização



## Terminais de Pagamento Automático (TPA's)



### 2.2.5. Parque de Pontos de Rede (Terminais)



O alargamento às províncias em Dezembro de 2009 era o seguinte:

<b>Província</b>	<b>ATM's</b>	<b>Localidades</b>
<b>Cabinda</b>	26	1
<b>Benguela</b>	64	6
<b>Huila</b>	52	6
<b>Namibe</b>	18	3
<b>Kwanza Sul</b>	30	7
<b>Malange</b>	13	4
<b>Huambo</b>	34	3
<b>Kwanza Norte</b>	12	7
<b>Cunene</b>	15	3
<b>Kuando Kubango</b>	6	1
<b>Bengo</b>	11	3
<b>Bie</b>	11	4
<b>Lunda Norte</b>	16	5
<b>Lunda Sul</b>	7	1
<b>Zaire</b>	14	2
<b>Uíge</b>	18	5
<b>Moxico</b>	5	1

## 2.3. Desafios Estratégicos

A administração da sociedade manteve-se polarizada durante o exercício de 2009 em torno dos grandes desafios estratégicos, tal como enunciados no seu Plano de Negócios. Nesse sentido, a acção da administração vem procurando compatibilizar os objectivos de curto prazo (nomeadamente a operação do dia a dia) com os objectivos de médio e longo prazo (sustentação e consolidação do negócio).

A sustentação e consolidação do negócio requerem, de um lado que se prossiga na evolução tecnológica, garantindo fiabilidade, segurança e modernidade e de outro que se assegure o desenvolvimento de novos produtos e novos negócios.

Para garantir fiabilidade e segurança, a sociedade concebeu o importante projecto relativo ao Novo Centro Informático Seguro e que se encontra em execução. A par deste projecto foram desenvolvidas várias acções relacionadas com certificação internacional e com a conformação das instalações à melhores prática e normas.

No que respeita aos novos produtos e negócios, a sociedade iniciou a implementação de dois importantes projectos, nomeadamente a nova plataforma de emissão e gestão de cartões e o sistema de transferências a crédito, inserido na Câmara de Compensação Automatizada de Angola. Foram igualmente definidas as linhas de orientação para os projectos da teleregarga e do carregamento de recargas em TPA.

Para a prossecução destes importantes projectos, a sociedade tem contado com o inestimável apoio da SIBS, não só como referencial (*benchmark*), mas também como provedor de *know-how* na concepção e condução dos projectos, como na formação de pessoal angolano.

## 2.4. Investimentos

O programa de investimentos previsto para o exercício de 2009 desenvolveu-se segundo as linhas de orientação constantes do Plano de Negócios da sociedade.

Os projectos mais importantes incluídos no Programa de Investimentos são os seguintes:

- a) Novo Centro Informático Seguro
- b) Nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões
- c) Sistema de Transferências a Crédito – Câmara de Compensação Automatizada de Angola
- d) Certificação Mastercard
- e) Reestruturação do Sistema de Processamento Central
- f) Sistema de Monitoramento da Rede de ATM's
- g) Melhoramentos no Sistema MULTICAIXA
- h) Certificações
- i) Novo Modelo Global versão 5

### Novo Centro Informático Seguro

O projecto relativo ao Novo Centro Informático Seguro (a designar futuramente por Centro Técnico Operacional Principal) constitui o investimento mais significativo feito pela sociedade desde a sua fundação, ascendendo a cerca de 18 milhões de Dólares.

Este investimento enquadra-se na lógica de um plano de continuidade de negócios e vem dar resposta a um dos pontos mais fracos da operativa da sociedade: a qualidade do seu centro de operações. Como se sabe, a rede MULTICAIXA arrancou em instalações provisórias, que não reúnem as condições adequadas a uma operação segura e fiável, aí se mantendo até à data.

O NCIS constituirá uma referência para o sistema de pagamentos angolano e vai permitir instalar o centro de processamento da Rede MULTICAIXA e os demais serviços integrantes da

Câmara de Compensação Automatizada de Angola em condições de segurança e fiabilidade compatíveis com a importância que estes serviços têm vindo a adquirir.

Com vista a obter uma melhor recuperação dos custos fixos associados a esta infra-estrutura, foi decidido incrementar a área do alojamento de centros de dados, a qual será alugada aos bancos accionistas interessados em estabelecer ali os seus CPD alternativos (*backup sites*).

Na mesma lógica foi decidido implementar um piso completamente separado do CPD propriamente dito para acomodação dos serviços operacionais da sociedade, nomeadamente *helpdesk*, gestão de rede, manutenção de sistemas e comunicações.

Deste modo libertam-se áreas nas instalações actuais, sitas na Cmdt Valódia, para melhor acomodação da Administração e dos serviços ligados ao negócio propriamente dito. Nas actuais instalações ficará apenas um *site de backup*.

A Administração considera que a migração das operações para o novo *site*, passando a sociedade a operar com dois centros, nomeadamente com a descentralização das operações em relação à administração, vai constituir um salto quântico muito importante em termos de organização e sustentação.

Estimamos que o projecto fique concluído no 4º trimestre de 2010.

#### Nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões

O projecto relativo à nova plataforma de emissão e gestão de cartões constitui, em termos de montante investido, o segundo mais importante projecto, que ascenderá a cerca de 3,7 milhões de Dólares.

Este projecto destina-se a substituir o actual módulo de emissão, que suporta apenas a emissão do cartão MULTICAIXA, por um módulo multi-marca. O actual módulo de emissão foi fornecido pela SIBS e é proprietário, enquanto que o novo módulo será baseado numa solução de mercado multi-vendor, com certificação internacional.

Para além da motivação puramente tecnológica de substituir um aplicativo com cerca de dez anos de tempo de vida, por um aplicativo de nova geração, este projecto prossegue ainda a implementação das directrizes constantes do Aviso N.º 01/07 do BNA e tem os seguintes objectivos:

- a) Suportar o processamento de emissão das principais marcas internacionais
- b) Permitir a migração do cartão doméstico para o padrão Chip
- c) Proporcionar serviços de gestão de cartão de crédito aos bancos interessados.

O suporte ao processamento de emissão em Angola (na EMIS) tem desde logo inúmeras vantagens para os seus accionistas e clientes. Primeiro, porque sendo o processador de emissão uma entidade local, mais facilmente se processam as operações e mais rápida será a entrega de cartões. Segundo, passando a ser o processador de emissão o mesmo que processa a aceitação, passa a estar viabilizada a aceitação on-us: ou seja, qualquer cartão de marca internacional emitido por um banco angolano e que seja aceite em território angolano, passa a ser compensado e liquidado em Angola. Disto resulta, que os respectivos fluxos financeiros deixam de circular pelo exterior, para além de poder beneficiar de uma plano tarifário melhor.

A implementação de uma plataforma partilhada de gestão de cartões, vai permitir ganhos de escala. Sabendo-se que o parque de cartões de crédito em Angola ainda será durante muito tempo relativamente reduzido, a utilização de uma plataforma de gestão de forma partilhada por parte dos bancos accionistas da sociedade interbancária, será uma mais valia.

Este projecto deverá entrar com um piloto em funcionamento no terceiro trimestre de 2010.



### Câmara de Compensação Automatizada de Angola - Sistema de Transferências a Crédito

A futura Câmara de Compensação Automática de Angola (CCAA) suportará a compensação dos seguintes serviços de pagamentos de retalho:

- Cartões
- Transferências a crédito
- Débitos Directos
- Cheques

A prioridade foi dada às transferências a crédito, que conjuntamente com os cartões, serão os dois primeiros serviços a serem suportados pela CCAA.

Em 2008 foi concluído o RFI (*Request for Information*) mediante o qual foi feita a selecção de uma long list (5 a 6 fornecedores), a consultar no âmbito da RFP (*Request for Proposals*).

Durante o ano de 2009 foi concluída uma versão preliminar do Manual de Normas e Procedimentos (MNP) em directa articulação com o BNA.

O RFP foi concluído no final do ano de 2009 devendo durante o ano de 2010 ter lugar a avaliação de propostas, negociação de contrato e implementação.

Espera-se que a fase piloto do projecto seja implementada em Setembro de 2010.

### Certificação Mastercard

O programa de internacionalização da rede de aceitação iniciou-se com a certificação da rede para a aceitação VISA que ficou concluída ainda em 2007. A partir daí pensou-se naturalmente em certificar a rede de aceitação para a marca Mastercard.

Nesse sentido foi iniciado o projecto de adequação da Plataforma de Aceitação para poder aceitar cartões desta marca, projecto que se encontra concluído na vertente tecnológica, faltando apenas a certificação com a Mastercard, o que tem estado dependente do acordo entre um Banco da rede e a aquela marca.

### Reestruturação do Sistema de Processamento Central

Com vista a reforçar a fiabilidade do sistema de processamento central, foram programadas as seguintes acções:

- a) Evolução do Motor de Base de Dados para uma release mais actual;
- b) Instalação de servidores duplicados com failover automático (Rack Oracle)
- c) Replicação de dados para um nó separado (Datagrad Oracle)

Este projecto desenvolveu-se durante o ano de 2009, mas só veio a ficar concluído no primeiro trimestre de 2010.

### Sistema de Monitoramento da Rede de ATM's

O monitoramento da Rede de ATM's, dada a sua dimensão, já não pode ser feita com os meios que forma desenvolvidos inicialmente in-house, tendo-se tornado evidente a necessidade de um aplicativo de mercado, mais robusto e eficiente.

Foi nesse sentido que em 2009 foi identificado um produto de mercado que satisfaz às condições requeridas pela rede angolana. A implementação de um tal aplicativo tem de harmonizar a aplicação do fornecedor do sistema de monitoramento com a aplicação do fornecedor do sistema de pagamentos. Este trabalho consumiu todo o ano de 2009 endo finalmente o contrato sido firmado no início de 2010.

Estima-se que este sistema possa entrar em operação no 4º trimestre de 2010.

#### Melhoramentos no Sistema MULTICAIXA

Durante o ano de 2009 foram implementados vários projectos de pequena dimensão destinados a melhorar a operativa diária da rede MULTICAIXA.

#### Certificações

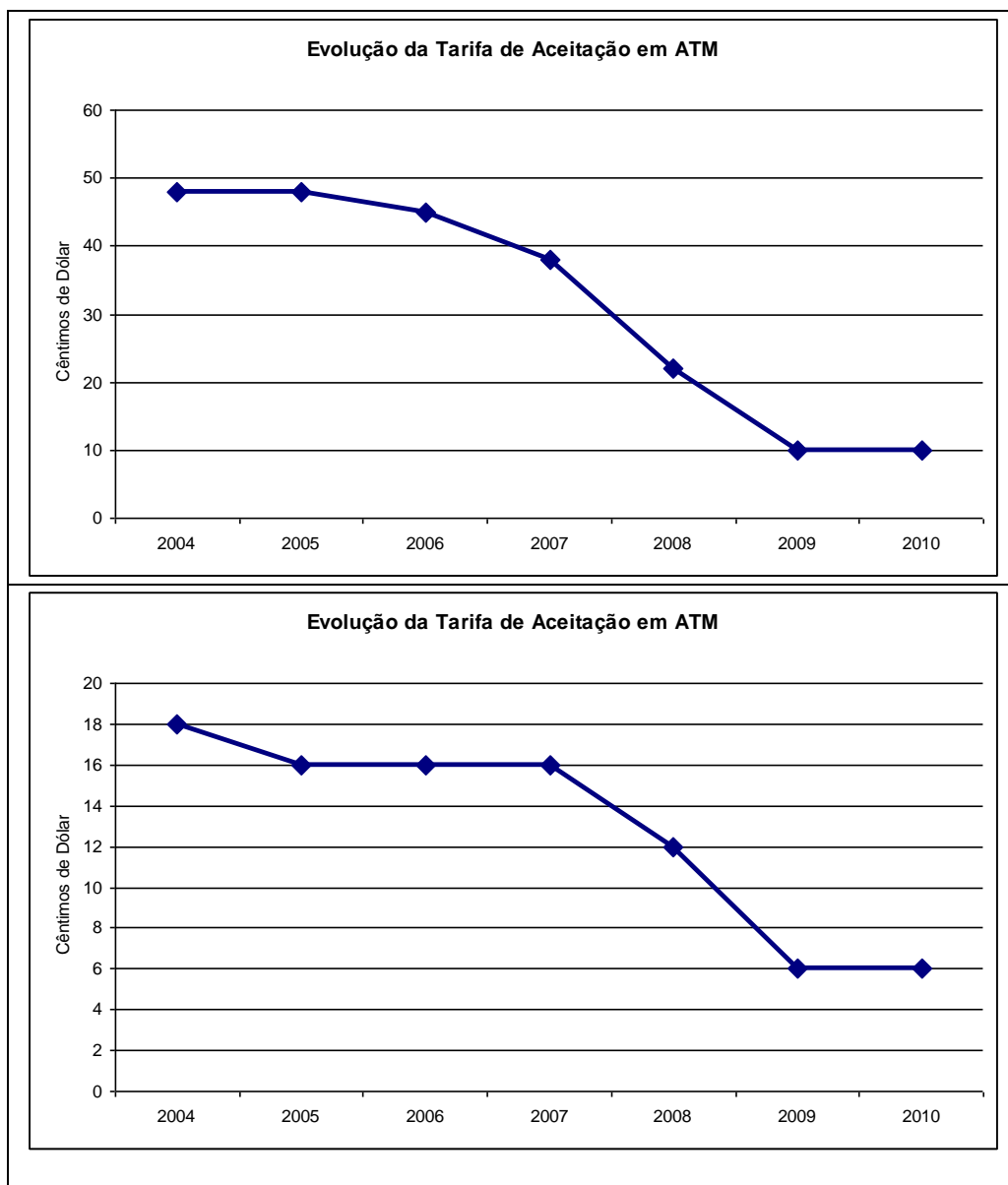
A sociedade prosseguiu com a sua política de certificações de mais marcas de ATM's e de TPA, tendo certificado as marcas Wincor e NCR para ATM's, que vem juntar-se à marca Talaris (ex DeLaRue). Foi também certificada mais uma marca de TPA.

Foi iniciada a certificação de ATM's da marca ITAUTEC.

Com este leque de marcas já certificadas e com dois provedores de serviço, ficaram criadas as condições para garantir concorrência no fornecimento de terminais de pagamento para a rede, sem prejuízo da certificação e controlo da qualidade dos respectivos provedores de serviço.

## 2.5. Política Tarifária

A evolução do tarifário é a que se mostra nos gráficos seguintes.



### 3. Recursos Humanos

O quadro abaixo espelha a evolução do efectivo da empresa comparativa entre o exercício em análise e o ano transacto de 2008.

Categoria	EFFECTIVO	
	2008	2009
<b>Conselho de Administração (Membros Executivos)</b>		
Presidente	1	1
Administrador Executivo	1	1
<b>Nível Superior</b>		
Economistas	3	3
Engenheiros	6	6
Equiparados	5	5
<b>Nível Médio</b>	11	12
<b>Administração e Serviços</b>		
Secretarias	2	2
Motoristas	2	2
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>32</b>

A política de recursos humanos manteve-se centrada no contínuo reforço de competências dos quadros da EMIS. Sendo a EMIS uma empresa que opera com tecnologias de informação modernas privilegiou-se a contínua formação dos seus efectivos localmente, ou no exterior junto dos parceiros estrangeiros da EMIS.

As acções de formação que tiveram lugar em 2009 resumem-se no quadro seguinte:

Acção	Beneficiários	Obs.
<b>Curso de Certificação IBM AIX</b>	Técnicos de Sistemas e Comunicações	Curso Organizado pela ExactBrain
<b>Curso Gestão da Compensação MULTICAIXA</b>	Técnicos de Regularizações	Curso Organizado pela SIBS
<b>Curso de Actualização em Activos de segurança CISCO</b>	Gerência de Comunicações e Segurança	Curso Organizado pela CISCO Inc.
<b>Formação Nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões Way-4</b>	Gerência de Engenharia e Desenvolvimento	Curso Organizado SIBS/OPENWAY
<b>Curso Optimizing Your Acquiring and Effective Merchant Acceptance Procedures</b>	Gerência de Engenharia e Desenvolvimento	Curso Organizado pela VISA
<b>Workshop Sobre Mobile Payments 2009</b>	Gerência de Engenharia e Desenvolvimento	Curso Organizado pela Informa International
<b>Curso Cartões de Pagamentos</b>	Gerência de Engenharia e Segurança	Curso Organizado pela VISA
<b>Curso Gestão de Chaves de Terminais ATM e POS</b>	Gerência de Suporte ao Cliente (HelpDesk)	Curso Organizado pela EMIS/SIBS
<b>Curso Banca e Mercados Financeiros</b>	Gerência de Engenharia e Desenvolvimento	Curso Organizado pela Universidade Católica de Angola
<b>Curso PCI-DSS</b>	Gerência de Comunicações e Segurança	Curso Organizado pelo <b>PCI Security Standards Council (PCI SSC)</b> .

A empresa continuou a praticar a política de incentivo salarial, junto dos seus colaboradores com base em objectivos estabelecidos pelo Conselho de Administração quanto ao volume e qualidade de transacções efectuadas na REDE MULTICAIXA.

O quadro abaixo é ilustrativo da evolução da massa salarial praticada em 2008 e 2009.

CATEGORIA	2008		2009	
	Org.Sociais	Trabal.	Org.Sociais	Trabal.
	Akz	Akz	Akz	Akz
REMUNERAÇÕES	22.516.784	92.185.884	26.293.120	126.942.086
ENCARGOS COM SEGURANÇA SOCIAL	1.602.253	7.299.152	1.968.452	8.636.063
PRÉMIOS+SUB FÉRIAS+13º MÊS	8.968.000	39.779.805	12.200.000	26.350.000
SEGUROS	-	8.323.444	-	7.575.986
DESPESAS DE FORMAÇÃO	-	6.754.016	2.165.834	17.512.308

A política de seguro de saúde para os trabalhadores manteve-se neste exercício. A EMIS teve como encargo neste exercício com o seguro de saúde cerca de USD 97.000,00 com cobertura completa e evacuação para o estrangeiro em caso de necessidade.

## 4. BALANÇO E CONTAS

### 4.1 BALANÇO

EMIS - EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S.A.

Balanço Patrimonial

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)

	Notas	Exercícios	
		2009	2008
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activos não correntes</b>			
Imobilizações corpóreas	4	1.101.084.287	638.320.645
Imobilizações incorpóreas	5	348.033.213	155.518.004
Investimentos em subsidiárias e associadas		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Outros activos não correntes		-	-
<b>TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>1.449.117.500</b>	<b>793.838.649</b>
<b>Activos corrente</b>			
Existências		-	-
Contas a receber	9	195.954.321	20.063.353
Disponibilidades	10	257.957.678	313.826.399
Outros activos correntes	11	130.963.574	75.436.454
<b>TOTAL DO ACTIVO CORRENTE</b>		<b>584.875.573</b>	<b>409.326.206</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>2.033.993.073</b>	<b>1.203.164.855</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital	12	255.015.384	110.087.264
Reservas	13	41.027.875	39.642.068
Resultados Transitados	14	-117.226.271	-143.556.591
Resultados do exercício		41.724.094	27.716.127
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>220.541.082</b>	<b>33.888.868</b>
<b>Passivos não corrente</b>			
Empréstimos de médio e longo prazo	15	958.326.650	447.861.033
Impostos diferidos		-	-
Provisões para Pensões		-	-
Provisões para outros riscos e encargos	18	-	-
Outros passivos não correntes		-	-
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>958.326.650</b>	<b>447.861.033</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Contas a pagar	19	785.161.705	662.870.324
Empréstimos de curto prazo		-	-
Parte Corrente dos empréstimos a médio e longo prazo		-	-
Outros passivos correntes	21	69.963.636	58.544.630
		<b>855.125.341</b>	<b>721.414.954</b>
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>2.033.993.073</b>	<b>1.203.164.855</b>

## 4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EMIS - EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S.A.

Demonstração de Resultados

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)

	Notas	Exercícios	
		2009	2008
Vendas	23	1.161.644.466	937.848.941
Prestações de serviços		-	-
Outros proveitos operacionais		-	-
		<b>1.161.644.466</b>	<b>937.848.941</b>
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico		-	-
Trabalhos para a própria empresa		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas		-	-
Custo com o pessoal	28	229.643.848	187.429.338
Amortizações	29	168.795.846	115.153.097
Outros custos e perdas operacionais	30	689.745.986	559.263.722
		<b>1.088.185.680</b>	<b>861.846.157</b>
<b>Resultados operacionais</b>		<b>73.458.786</b>	<b>76.002.784</b>
Resultados financeiros	31	-3.137.354	-32.909.090
Resultados de filiais e associadas		-	-
Resultados não operacionais	33	-2.164.420	8.629.412
		<b>-5.301.774</b>	<b>-24.279.679</b>
<b>Resultados antes do imposto</b>		<b>68.157.012</b>	<b>51.723.105</b>
Imposto sobre o rendimento	35	-26.432.918	-24.006.978
		<b>41.724.094</b>	<b>27.716.127</b>
<b>Resultados líquidos das actividades correntes</b>		<b>41.724.094</b>	<b>27.716.127</b>
Resultados extraordinários		-	-
Imposto sobre o rendimento		-	-
<b>Resultados líquidos do exercício</b>		<b>41.724.094</b>	<b>27.716.127</b>

## 5. NOTAS EXPLICATIVAS

### INTRODUÇÃO

#### 1. Actividade

A EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (adiante designada por “Emis” ou “Sociedade”) foi constituída em 27 de Julho de 2001 com o objectivo de instalar, montar e gerir todas as infra-estruturas e tecnologia de suporte do sistema nacional e internacional de pagamentos de Angola.

#### 2. Políticas contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras

##### Bases de apresentação das Demonstrações financeiras

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade, aprovada pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos em Kwanzas (KZ) e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e:

- respeitam as características de relevância e fiabilidade.
- foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo.
- foram preparadas em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade.

##### Bases de valorimetria adoptadas na preparação das demonstrações financeiras

- A base de valorimetria global adoptada é o custo histórico.
- Os activos e passivos em moeda estrangeira são valorizados, no dia da transacção, à taxa de câmbio do BNA. As taxas de câmbio anuais do BNA para as principais moedas foram as seguintes:

	Média	Final
1 USD	79,295	88,746
1 EUR	110,6080	127,976

##### Critérios de reconhecimento e bases de valorimetria específicas

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:



a) Imobilizações corpóreas

As Imobilizações Corpóreas estão registadas ao custo de aquisição e a Sociedade procedeu até 2006 à reavaliação das rubricas de equipamento básico, de transporte, administrativo e outras imobilizações corpóreas de acordo com coeficientes de desvalorização monetária definidas no Regime Fiscal das Amortizações e publicadas pelo Ministério das Finanças não estando envolvido nesse processo qualquer perito avaliador independente .

De acordo com o referido regime, 30% do acréscimo das amortizações do exercício resultantes da reavaliação não é aceite como custo do exercício para efeitos da determinação do lucro tributável. Adicionalmente, só poderão calcular-se amortizações sobre os valores dos bens resultantes da reavaliação a partir do exercício económico seguinte àquele em que é efectuada a reavaliação.

É política da empresa proceder à capitalização das diferenças de câmbio dos financiamentos e dos débitos em moeda estrangeira relacionados com os investimentos em curso.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, em base duodecimal, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	3
Equipamento administrativo	4 - 10
Outras imobilizações corpóreas	5 – 6
Edifícios e Outras Construções	50

b) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas correspondem, essencialmente, a *software*, encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas em quotas constantes e num período de três anos.

c) Contas a receber

São apresentadas pelos valores de realização, liquidas da provisão para créditos de realização duvidosa, constituída com base na avaliação da situação de cada cliente.

d) Disponibilidades

A rubrica das disponibilidades compreende os valores em caixa e todos os saldos em bancos, imediatamente mobilizáveis, acrescidos dos rendimentos auferidos até à data do balanço. Os saldos são demonstrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

e) Outros Activos Correntes

Todos os custos cujo pagamento ocorreu no exercício em causa, mas que respeitam a períodos futuros foram diferidos, tendo sido registados como activos. Foram reconhecidos no período todos os proveitos obtidos

independentemente do seu recebimento.

f) Prestações de Serviços

As prestações de serviços foram registadas ao seu preço de venda, tendo sido incluídas no resultado do período todos os serviços prestados e realizadas neste semestre, independentemente do seu recebimento.

g) Especialização de exercícios

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

h) Saldos e transacções expressos em moedas diferentes de KZ

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para KZ, utilizando-se para tal as taxas de câmbio médias mensais de referência publicadas pelo Banco Nacional de Angola. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 31).

i) Regime fiscal

A Sociedade encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i) Imposto Industrial: de acordo com a Lei nº 55/99, de 6 de Agosto, o valor do Imposto Industrial é calculado através da aplicação de uma taxa de 35% sobre o resultado tributável. Adicionalmente, de acordo com a Lei nº 7/97, de 10 de Outubro, a Sociedade procede à retenção de 5,25% do valor das facturas de fornecedores quando do seu pagamento;
- ii) Segurança Social: esta contribuição corresponde a 11% das remunerações dos empregados, sendo que 3% são da responsabilidade do trabalhador;
- iii) Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Sociedade no processamento dos ordenados dos trabalhadores, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo do Decreto Executivo nº 80/09, de 18 de Agosto, foram definidos 15 escalões crescentes variáveis, sendo a taxa máxima de 17%;
- iv) Direitos aduaneiros: Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Sociedade. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor;

- v) Imposto do Selo: Este imposto deve ser liquidado mensalmente e corresponde a 1% sobre o recebimento das vendas e prestações de serviços.

Nos termos das disposições transitórias do PGC a Sociedade optou pela exclusão do registo e divulgação de impostos diferidos.

De acordo com a legislação em vigor em Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Em virtude desta regra, as declarações fiscais da Sociedade respeitantes aos exercícios de 2005 a 2008 ainda poderão vir a ser revistas. O Conselho de Administração da Sociedade entende que qualquer eventual liquidação adicional que possa resultar destas revisões não será significativa para as demonstrações financeiras anexas da Sociedade.

### **3. Alterações nas políticas contabilísticas**

Não houve qualquer alteração nas políticas contabilísticas adoptadas em 2009 quando comparadas com o exercício anterior.

## NOTAS AO BALANÇO

### 4. Imobilizado corpóreo

#### 4.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções	40.585.108	1.623.406	38.961.702
Equipamento básico	257.906.870	125.173.920	132.732.950
Equipamento de transporte	37.324.644	30.845.848	6.478.796
Equipamento administrativo	14.488.574	7.307.898	7.180.676
Outras imobilizações corpóreas	12.397.530	5.227.461	7.170.069
Taras e vasilhame	0	0	0
Imobilizado em curso	0	0	0
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	908.560.094	0	908.560.094
TOTAIS	1.271.262.820	170.178.533	1.101.084.287

#### 4.2 Composição por critérios de valorimetria adoptados

Rubricas	Valor líquido		
	Custo histórico	Valor de reavaliação	Total
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções	38.961.702		38.961.702
Equipamento básico	126.247.027	6.485.923	132.732.950
Equipamento de transporte	2.723.097	3.755.699	6.478.796
Equipamento administrativo	3.407.819	3.772.857	7.180.676
Outras imobilizações corpóreas	6.473.644	696.425	7.170.069
Taras e vasilhame			
Imobilizado em curso			
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	908.560.094		908.560.094
TOTAIS	1.086.373.383	14.710.904	1.101.084.287

Durante o exercício de 2009, a Sociedade não procedeu à reavaliação do seu Imobilizado Corpóreo.

### 4.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transfer/ Regulariz	Saldo final
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções (a)	40.585.108	0	0	0	40.585.108
Equipamento básico (b)	237.461.439	20.445.431	0	0	257.906.870
Equipamento de transporte	39.605.525	4.345.650	6.626.531	0	37.324.644
Equipamento administrativo	13.631.560	857.014	0	0	14.488.574
Taras e vasilhame			0	0	
Outras imobilizações corpóreas	6.190.368	6.207.162	0	0	12.397.530
Imobilizado em curso	24.008.669	3.418.416	0	(27.427.085)	0
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas (c)	395.124.245	486.008.764	0	27.427.085	908.560.094
<b>TOTAIS</b>	<b>756.606.914</b>	<b>521.282.437</b>	<b>6.626.531</b>	<b>0</b>	<b>1.271.262.820</b>

(a) A rubrica Edifícios e Outras Construções faz referência a um imóvel adquirido à construtora MOTA-ENGIL avaliado em USD 505.000,00 e que se espera venha a ter a celebração da escritura de compra e venda concluída.

(b) Os aumentos verificados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 na rubrica “Equipamento básico” correspondem, essencialmente, a hardware informático.

(c) Os adiantamentos por conta de imobilizações dizem respeito a pagamentos efectuados por projectos e estudos relacionados com a construção do Novo Centro Informático Seguro. As diferenças cambiais apuradas com (i) o fornecedor GENCO (fiscal contratado para acompanhamento do NCIS) e (ii) resultante da actualização cambial do empréstimo com o BESA e demais bancos na qualidade de “Bancos do Sindicato” foram capitalizadas em Adiantamentos por Conta de Imobilizações Corpóreas no valor de 7.176 milhares de Kz e 122.365 milhares de Kwanzas, respectivamente, ver nota 4.5 abaixo. Em 2009 foram transferidos de imobilizações em curso para adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas os custos com estudos do projecto para construção do Novo Centro no montante de 27.427 milhares de Kwanzas.

### 4.4 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Reforço (Nota 29)	Alienações	Abates/ Transf's	Saldo final
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções	811.702	811.704			1.623.406
Equipamento básico	86.605.784	38.568.136			125.173.920
Equipamento de transporte	21.284.183	11.407.151	(1.845.486)		30.845.848
Equipamento administrativo	5.862.149	1.445.749			7.307.898
Taras e vasilhame					
Outras imobilizações corpóreas	3.722.450	1.505.011			5.227.461
<b>TOTAIS</b>	<b>118.286.268</b>	<b>53.737.751</b>	<b>(1.845.486)</b>		<b>170.178.533</b>

#### 4.5 Custos financeiros (diferenças de câmbio) capitalizados

Rubricas	Custos financeiros capitalizados		
	Em anos anteriores	No ano	Total
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções			
Equipamento básico			
Equipamento de transporte			
Equipamento administrativo			
Taras e vasilhame			
Outras imobilizações corpóreas			
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas (a)		129.540.783	129.540.783
<b>TOTAIS</b>		<b>129.540.783</b>	<b>129.540.783</b>

(a) ver nota 4.3 letra (c) acima.

### 5. Imobilizado Incorpóreo

#### 5.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Trespases			
Despesas de desenvolvimento			
Propriedade industrial e outros direito e contratos			
Despesas de constituição			
Despesas de Formação			
Obras e Benfeitorias			
Outras imobilizações incorpóreas	654.492.843	306.459.630	348.633.213
Adiantamentos por conta de imobilizações Incorpóreas			
<b>TOTAIS</b>	<b>654.492.843</b>	<b>306.459.630</b>	<b>348.633.213</b>

## 5.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Trespases				
Despesas desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direito e contratos				
Despesas de constituição				
Despesas de Formação				
Obras e Benfeitorias				
Outras imobilizações incorpóreas	346.919.539	307.573.304		654.492.843
Adiantamentos por conta de imobilizações Incorpóreas				
TOTAIS	346.919.539	307.573.304		654.492.843

Os aumentos em Outras Imobilizações Incorpóreas fazem referência à aquisição de softwares informáticos de suporte a projectos como (i) Nova Plataforma de Emissão e Gestão e Cartões (para cumprimento do aviso nº 01 / 07 do BNA); (ii) Evolução do Portal de Serviços; (iii) Evolução Hi-Co (cartões de alta coercividade); (iv) Aceitação MASTERCARD e v) projecto ACH (câmara de Compensação Automática de Angola).

As diferenças cambiais apuradas com o fornecedor SIBS foram capitalizadas em Outras Imobilizações Incorpóreas no valor de 18.794.305 Kz

## 5.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 29)	Diminuições	Saldo final
Trespases				
Despesas desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direito e contratos				
Despesas de constituição				
Despesas de Formação				
Obras e Benfeitorias				
Outras imobilizações incorpóreas	191.401.535	115.058.095		306.459.630
TOTAIS	191.401.535	115.058.095		306.459.630

## 9. Outros activos não correntes e contas a receber

### 9.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Valor bruto				
Clientes – correntes	136.748.292			
Clientes – títulos a receber				
Clientes de cobrança duvidosa				
Fornecedores – saldos devedores	4.400.769			
Estado				
Participantes e participadas (a)	46.665.040			
Pessoal	5.207.983			
Devedores – vendas de imobilizado (b)	20.498.745			
Outros devedores	3.362.312			
	216.884.141			
Provisões para cobranças duvidosas	(431.075)			
Provisão para outros riscos e encargos (b)	(20.498.745)			
	195.954.321			

(a) Ver nota 12.2 letra (b)

(b) Este valor diz respeito à provisão constituída em 2007 para a rubrica de Devedores – venda de imobilizado no montante de KZ 20.498.744. Provisionou-se esse valor uma vez que aquisição do imóvel não se concretizou em 2006 por quebra de contrato por parte do vendedor. Em 2009 e extra-judicialmente o vendedor do imóvel apalavrou a devolução em dobro do sinal entregue pela EMIS.

### 9.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Não aplicável, não houve aumentos nem diminuições no valor das provisões.

## 10. Disponibilidades

### 10.1 Composição

Rubricas	2009	2008
Títulos negociáveis		
Saldos em bancos (a)	257.654.673	313.812.959
Caixa	303.005	13.440
	257.957.678	313.826.399
Provisões		
	257.957.678	313.826.399

(a) Este saldo engloba KZ 60.000.000 de aplicações de curto prazo, todas com maturidade inferior a 6 meses.



## 11. Outros activos correntes

### 11.1 Composição

Rubricas	2009	2008
Proveitos a facturar (a) Contratos em curso	125.780.084	75.436.454
Encargos a repartir por exercícios futuros	5.183.490	
	130.963.574	75.436.454

(a) Este valor corresponde à facturação do mês de Dezembro de 2009 a qual só é emitida no mês seguinte, ou seja, em Janeiro de 2010

## 12. Capital

### 12.1 Composição e movimento no período

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	45.715.000	70.530.000		116.245.000
Acções/quotas próprias				
Prémios de emissão	64.372.264	74.398.120		138.770.384
Prestações acessórias				
	110.087.264	144.928.120		255.015.384

## 12.2 Capital

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (a)	Diminuições	Saldo final
Sócios/accionistas com participação superior a 20 %:				
Banco Nacional de Angola – 51%	23.314.285	35.970.000		59.284.285
Outros sócios/accionistas:				
Banco de Fomento de Angola – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco Comercial Angolano – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco de Poupança e Crédito – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco Regional do KEVE – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco SOL – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco Africano de Investimentos – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco de Comércio e Indústria – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco Caixa Geral Totta de Angola – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco Millennium Angola – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco Espírito Santo Angola – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco BIC – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco de Negócios Internacional – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco Privado Atlântico – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco VTB África – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco FINIBANCO Angola – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Banco Angolano de Negócios e Comércio – 3,06%	1.400.000	2.160.000	-	3.560.000
Outros	715	-	-	715
Total	45.715.000	70.530.000	-	116.245.000

O Capital Social está dividido em 116.245 acções, cada uma com o valor nominal de 1.000 Kz.

(a) Capital subscrito e ainda não realizado:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital Subscrito e não Realizado				
Banco Nacional de Angola	-	23.980.000	-	23.980.000
Banco de Fomento de Angola	-	2.160.000	-	2.160.000
Banco Comercial Angolano	-	2.160.000	-	2.160.000
Banco de Poupança e Crédito	-	2.160.000	-	2.160.000
Banco Regional do KEVE	-	2.160.000	-	2.160.000
Banco SOL	-	-	-	-
Banco Africano de Investimentos	-	-	-	-
Banco de Comércio e Indústria	-	1.440.000	-	1.440.000
Banco Caixa Geral Totta de Angola	-	-	-	-
Banco Millennium Angola	-	2.160.000	-	2.160.000
Banco Espírito Santo Angola	-	-	-	-
Banco BIC	-	1.440.000	-	1.440.000
Banco de Negócios Internacional	-	2.160.000	-	2.160.000
Banco Privado Atlântico	-	1.440.000	-	1.440.000
Banco VTB África	-	2.160.000	-	2.160.000
Banco FINIBANCO Angola	-	1.440.000	-	1.440.000
Banco Angolano de Negócios e Comércio	-	1.440.000	-	1.440.000
Outros	715	-	-	715
Total	715	46.300.000	-	46.300.715

A Assembleia Geral de Accionistas de 16 de Janeiro de 2009 deliberou o aumento de 70.530.000 Kz passando o capital de 45.715.000 Kz para 116.245.000 Kz e que o mesmo fosse realizado em três parcelas. A primeira até ao fim de 2009, a segunda até ao primeiro semestre de 2010 e a última até Dezembro de 2010. Em 4 de Junho de 2009 foi outorgada a escritura pública de aumento de capital.

A Assembleia Geral de Accionistas de 4 de Dezembro de 2009 deliberou a admissão do Banco Comercial do Huambo como accionista da EMIS em paridade de condições com os restantes accionistas minoritários. Foi deliberado igualmente que o BNA acompanharia esta entrada de forma a manter a proporção de 51% do capital social, não tendo sido ainda marcada a data da respectiva escritura pública.

### 13. Reservas

#### 13.1 Composição

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Reserva legal	13.030.627	1.385.806		14.416.433
Reservas de reavaliação (a)	26.611.441			26.611.441
Reservas com fins especiais				
Reservas livres				
	39.642.068	1.385.806		41.027.874

(a) As reservas de reavaliação foram criadas ao abrigo das disposições legais em vigor e só podem ser usadas para cobrir prejuízos acumulados até à data a que se reporta a reavaliação ou para aumentar o capital, na parte realizada.

#### 14. Resultados transitados

##### 14.1 Composição

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Saldo inicial	(143.556.591)			(143.556.591)
Movimentos no período:				
Transferência dos resultados do exercício anterior		27.716.127	1.385.806	26.330.321
(b)				
Aplicação de resultados				
Erros fundamentais				
Alterações de políticas contabilísticas				
Efeito de impostos dos erros fundamentais e das alterações de políticas contabilísticas				
Outros movimentos				
	(143.556.591)	27.716.127	1.385.806	(117.226.270)

(b) 5% dos resultados líquidos de 2008 foram escritos em reservas legais por aplicação do artigo 327 do Código das Sociedades Comerciais que obriga a constituição das mesmas até ao limite mínimo do 20% do capital social.

Rubricas	2009	2008
Reserva Legal	1.385.806	2.881.782
Reservas com Fins Especiais		
Reservas Livres		
Dividendos / lucros Distribuídos		
	1.385.806	2.881.782

#### 15. Empréstimos correntes e não correntes

##### 15. Composição

##### 15.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Empréstimos bancários				
Empréstimos por obrigações				
Empréstimos por títulos de participação				
Outros empréstimos			958.326.650	958.326.650
			958.326.650	958.326.650

A rubrica Outros Empréstimos faz referência às (i) Prestações Suplementares de Capital remuneradas entregues à Sociedade pelos seus accionistas BNA, BFA, BCA, BPC, KEVE, SOL, BAI, BCI, TOTTA, MILLENNIUM, BESA, BIC e (ii) ao empréstimo bancário entre a EMIS e o BESA, TOTTA, BFA, BIC, BAI e MILLENNIUM.

## 15.2 Movimentos ocorridos durante o exercício

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Empréstimos bancários (a)		510.465.617		510.465.617
Empréstimos por obrigações				
Empréstimos por títulos de participação				
Outros empréstimos	447.861.033			447.861.033
	447.861.033	510.465.617		958.326.650

(a) Os empréstimos bancários fazem referência aos desembolsos solicitados, até 31 de Dezembro de 2009, pela Sociedade para pagamento à construtora TEIXEIRA DUARTE. O objectivo desse empréstimo é implementar um projecto de construção e apetrechamento de um edifício destinado a abrigar o Novo Centro Informático Seguro (NCIS) da Rede Multicaixa. Os desembolsos feitos estão ao abrigo do financiamento sindicado bancário de 19.500.000 USD, que vence juros de 8% e com um período de carência de 18 meses, rubricado pela Sociedade e os Banco BESA (líder do sindicato), BIC, BFA, BAI, MILLENNIUM e TOTTA.

## 19. Contas a pagar

### 19.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Fornecedores – correntes (a)	701.643.312			
Fornecedores – títulos a pagar				
Clientes – saldos credores				
Adiantamentos de clientes (b)	6.244.268			
Outros				
Estado (c)	45.549.645			
Participantes e participadas (e)	31.724.480			
Pessoal				
Credores – compras de imobilizado				
Outros credores				
	785.161.705			

(a) A rubrica de Fornecedores mostra as obrigações de curto prazo que a Sociedade tem para com terceiros, sendo que os saldos mais significativos a 31 de Dezembro de 2009 são os seguintes (em Kwanzas):

TEIXEIRA DUARTE – 250.124.420  
SIBS – 210.063.815  
PLANAD – 69.622.255  
GENCO – 66.675.368

Está igualmente aqui escrita uma obrigação com a ANGOLA TELECOM de 10.853.069 Kz, de anos passados, que a administração considera não pertinentes mas tem expectativa de obter uma solução concertada no ano de 2010.

(b) A rubrica Adiantamento de Clientes faz referência a pagamentos duplicados dos serviços da Sociedade efectuados pelos seus clientes / accionistas:

BCA – 1.326.141  
 BESA – 112.210  
 MILLENNIUM – 2.046.539  
 KEVE – 157.040  
 OUTROS – 2.602.338

(c) Esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	2009	2008
Impostos sobre os lucros		
Adiantamentos		
Retenções na fonte		
Encargo do ano	26.432.918	24.006.978
Multas por entrega fora do prazo dos impostos 2006 e 2007 (d)	15.938.941	16.452.883
Imposto sobre a aplicação de capitais		4.335.000
Imposto de produção e consumo		
Imposto de rendimento de trabalho	2.721.752	1.472.389
Imposto de circulação		
Outros impostos	456.034	389.442
	45.549.645	46.656.692

(d) Este montante inclui as estimativas para as multas por entrega fora do prazo das declarações de 2007 e 2006, no montante de KZ 8.225.619 e de KZ 8.227.264, respectivamente. Junto da Administração Fiscal a EMIS solicitou o não pagamento das mesmas.

(e) Essa rubrica reflecte movimentos com os accionistas e que carecem de regularização. Ver montantes em Kwanzas por accionista abaixo:

BNA – 24.543.609  
 BPC – 5.043.294  
 BAI – 1.916.904  
 SOL – 220.673

## 21. Outros passivos correntes

### 21.1 Composição

Rubricas	2009	2008
Encargos a pagar		
<b>Férias, subs. Férias e Indemnizações (a)</b>	<b>38.550.000</b>	<b>42.968.000</b>
Órgãos Sociais – 13º+Sub Férias	3.500.000	3.268.000
Órgãos Sociais - Prémios	8.700.000	5.700.000
Trabalhadores – 13º + Sub Férias	15.000.000	13.300.000
Trabalhadores – Prémios	11.350.000	20.700.00
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>31.413.636</b>	<b>15.576.630</b>
Telecomunicações	16.564.000	9.475.500
Honorários e Avenças	854.500	354.140
Outros Fornecimentos		300.690
Juros de Empréstimos	12.140.396	3.833.800
Outros Impostos	1.854.740	1.612.500
Proveitos a repartir por exercícios futuros		
	<b>69.963.636</b>	<b>58.544.630</b>

(a) O valor da estimativa dos Encargos a pagar com férias e subsídio de férias de 2009 encontra-se acrescido de mais 1,5 remunerações, para além das 14 efectuadas nos anos anteriores, com o propósito de cumprir com a política de prémios por objectivos, acordada em Conselho de Administração, uma vez que foram alcançadas as metas determinadas em termos de volume de transacções efectuadas na REDE MULTICAIXA.

## NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### 23. Prestações de serviço

#### 23.1 Composição das prestações de serviço por mercados

Rubricas	2009	2008
Mercado interno	1.162.907.339	937.848.941
Mercado externo		
	1.161.644.466	937.848.941

#### 23.2 Composição das prestações de serviço por actividades

Rubricas	2009	2008
Serviços principais		
Actividade principal (a)	1.094.357.250	888.517.170
Serviços secundários		
Outras prestações (b)	67.287.216	49.331.771
	1.161.644.466	937.848.941

(a) A rubrica "Actividade principal" refere-se ao preçário aplicado às transacções realizadas em caixas automáticos (ATM's) e terminais de pagamento (TPA's) pelos Bancos accionistas e participantes na Rede MULTICAIXA.

(b) Em outras prestações estão incluídas as comissões cobradas pela Sociedade por serviços prestados às duas operadoras de telecomunicações móveis.

## 28. Custos com o pessoal

Rubricas	2009	2008
<b>Remunerações dos Corpos Sociais (a)</b>	<b>40.658.954</b>	<b>31.484.784</b>
Remunerações	26.293.120	22.516.784
13º+Sub Férias	3.500.000	3.268.000
Prémios	8.700.000	5.700.000
Outras Remunerações	2.165.834	
<b>Remunerações Pessoal (a)</b>	<b>178.380.380</b>	<b>147.043.150</b>
Remunerações	126.942.086	92.185.884
13º+Sub Férias	15.000.000	13.300.000
Prémios	11.350.000	20.700.000
Outras Remunerações	25.088.294	20.857.266
<b>Encargos sociais obrigatórios</b>	<b>10.604.515</b>	<b>8.901.404</b>
Pensões		
Prémios para pensões	229.643.848	187.429.338
Número de empregados ao serviço da Sociedade	32	31

(a) Tal como referido na nota 21.1, foram acrescidas, para além das 14 efectuadas nos anos anteriores, 1,5 remunerações como gratificações extraordinárias para cumprir com a política de prémios por objectivos, acordada em Conselho de Administração, uma vez que foram alcançadas as metas determinadas em termos de volume de transacções efectuadas na REDE MULTICAIXA.

## 29. Amortizações

Rubricas	2009	2008
Imobilizações corpóreas (Nota 4.4)	53.737.751	45.308.145
Imobilizações incorpóreas (Nota 5.3)	115.058.095	69.844.952
	168.795.846	115.153.097



### 30. Outros custos e perdas operacionais

Rubricas	2009	2008
Subcontratos		
Fornecimentos e serviços de terceiros		
Conservação e reparação (a)	368.330.969	273.856.907
Royalties		
Serviços estrangeiro (consultoria estrangeira)	67.346.144	28.036.377
Honorários e avenças	13.896.172	28.199.912
Serviços de telecomunicações	111.832.037	73.239.317
Rendas e Alugueres	20.474.916	13.236.691
Deslocações e Estadas	4.378.524	32.258.176
Publicidade e Propaganda	14.744.340	23.040.608
Transportes (Despesas Alfandegárias)	12.058.196	8.573.243
Vigilância e Segurança	12.196.242	8.497.500
Outras	43.616.247	53.961.629
Impostos	20.551.604	14.356.175
Despesas confidenciais		
Quotizações		
Ofertas e amostras de existências		
Custos e perdas operacionais	330.596	2.007.187
	689.745.986	559.263.722

- (a) Este valor é composto por KZ 343.667.640 referente ao contrato de manutenção do parque das máquinas (ATM's e POS) celebrado com a Planad e KZ 24.663.329 referente a outros pequenos contratos de reparação e conservação. A variação ocorrida prende-se apenas com o aumento verificado ao nível da actividade.

### 31. Resultados financeiros

Rubricas	2009	2008
Proveitos e ganhos financeiros		
Juros	4.921.886	5.107.787
Investimentos financeiros		
Outros		
Rendimentos de investimentos em imóveis		
Investimentos financeiros		
Outros		
Rendimentos de participações de capital		
Investimentos financeiros		
Outros		
Ganhos na alienação de participações financeiras		
Investimentos financeiros		
Outros		
Reposição de provisões		
Investimentos em filiais e associadas		
Outros activos financeiros		
Disponibilidades		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Realizadas		
Não realizadas	53.595.713	8.267.762
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Outros		360.000
	58.517.599	13.735.549
Custos e perdas financeiros		
Juros	28.891.139	28.900.481
Amortizações de investimentos em imóveis		
Provisões para aplicações financeiras		
Investimentos em filiais e associadas		
Outros activos financeiros		
Disponibilidades		
Perdas na alienação de aplicações financeiras		
Investimentos financeiros		
Outros		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Realizadas		
Não realizadas	22.842.495	15.191.892
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Outros	9.921.320	2.552.266
	61.654.954	46.644.639
	(3.137.354)	(32.909.090)

### 33. Resultados não operacionais

Rubricas	2009	2008
Proveitos e ganhos não operacionais		
Reposição de provisões		
Existências		
Cobranças duvidosas		555.142
Outros riscos e encargos		
Anulação de amortizações extraordinárias		
Ganhos em imobilizações		279.194
Ganhos em existências		
Recuperação de dívidas		
Benefícios de penalidades contratuais		
Descontinuidade de operações		
Sinistros		
Alterações de políticas contabilísticas		
Correcções relativas a exercícios anteriores		25.670.489
Outros proveitos e ganhos não operacionais	1.138.922	343.539
	1.138.922	26.848.364
Custos e perdas não operacionais		
Provisões		
Existências		
Cobranças duvidosas		
Outros riscos e encargos		4.335.000
Amortizações extraordinárias		
Perdas em imobilizações		
Perdas em existências		
Dívidas incobráveis		
Multas e penalidades contratuais		
Descontinuidade de operações		
Alterações de políticas contabilísticas		
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.041.415	
Outros custos e perdas não operacionais	2.261.926	13.883.952
	3.303.342	18.218.952
	(2.164.420)	8.629.412

### 35. Imposto sobre o rendimento

Rubricas	2009	2008
Resultado contabilístico	68.157.012	51.723.106
Correcções para efeitos fiscais:		
A somar: Variações patrimoniais positivas		
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais (b)	7.365.612	16.868.262
<i>Descriminar</i>		
A deduzir: Variações patrimoniais negativas		
Proveitos e ganhos não tributáveis		
<i>Descriminar</i>		
Prejuízos fiscais de anos anteriores		
Lucros levados a reservas e reinvestidos		
Lucro tributável (prejuízo fiscal)	75.522.624	68.591.368
Taxa nominal de imposto	35%	35%
Imposto sobre os lucros a)	26.432.918	24.006.979
Taxa efectiva de imposto	38,78%	46,4%

(a) Estes impostos decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	2009	2008
Imposto sobre erros fundamentais e sobre as alterações das políticas contabilísticas reconhecido em Resultados transitados (Nota 14)		
Imposto sobre os resultados correntes	26.432.918	24.006.979
Imposto sobre os resultados extraordinários		
TOTAIS	26.432.918	24.006.979

(b) Tal como referido na nota 2.1 a), 30% do acréscimo das amortizações do exercício resultantes da reavaliação não é aceite como custo do exercício para efeitos da determinação do lucro tributável, pelo que o mesmo foi acrescido ao resultado contabilístico (KZ 7.365.612).

### 37. Contingências

A EMIS rubricou, em finais de 2006, um contrato de compra e venda para aquisição de um imóvel onde deveria ser instalado o seu futuro Centro Administrativo e Operacional. O contrato foi denunciado por incumprimento da parte vendedora. Em 2009 e extra-judicialmente o vendedor do imóvel apalavrou a devolução em dobro do sinal entregue pela EMIS. Os valores adiantados pela Sociedade mantiveram-se provisionados (nota 9)

#### 40. Transacções com entidades relacionadas

Entidade relacionada	Contas a receber Nota 9	Contas a pagar Nota 19	Serviços Nota 23	Custos Financeiros Nota 31	Proveitos Financeiros Nota 31
Banco Nacional de Angola	-	24.543.609	-	5.246.841	-
Banco de Poupança e Crédito	26.689.522	5.043.294	245.498.292	1.148.137	-
Banco de Comércio e Indústria	5.002	-	40.646.263	1.148.137	-
Banco de Fomento Angola	60.088.278	-	321.378.365	1.148.137	2.169.863
Banco Caixa Geral Totta de Angola	-	-	13.452.613	1.148.137	-
Banco Africano de Investimentos	35.963.736	1.916.904	123.978.127	1.148.137	-
Banco Comercial Angolano	6.404.233	1.326.141	18.004.839	1.148.137	-
Banco Millennium Angola	2.672.845	2.046.539	26.028.874	1.148.137	-
Banco SOL	-	220.673	59.948.435	1.148.137	-
Banco Espírito Santo Angola	-	112.210	21.797.625	11.182.650	1.249.224
Banco Regional do KEVE	2.384.416	157.040	24.517.420	1.148.137	-
Banco BIC	33.570	-	182.103.388	354.735	-
Banco Privado Atlântico	746.525	-	5.985.431	354.735	-
Banco Angolano de Comércio e Negócios	1.157.763	-	4.813.249	354.735	1.498.102
Banco FINIBANCO Angola	486.437	-	5.004.861	354.735	-
Banco de Negócios Internacional	-	-	-	354.735	4.697
Banco VTB África	115.965	-	1.199.469	354.735	-
OUTROS	-	1.916.904	67.287.216	-	-

Os Custos Financeiros fazem referência à remuneração das Prestações acessórias efectuadas pelos accionistas a uma taxa LIBOR de seis meses + um spread de 3% e ainda aos juros do financiamento sindicado

Os Proveitos financeiros fazem referência a juros de aplicações financeiras efectuadas pela Sociedade e creditados pelos accionistas nas diversas contas de disponibilidades da EMIS.

A rubrica Serviços faz referência à prestação de serviços disponibilizados na REDE MULTICAIXA aos accionistas da EMIS. Os Serviços prestados a Outros referem-se à prestação de serviços disponibilizados pela Sociedade às duas operadoras de telecomunicações móveis.

## 5. ANÁLISES

### ESTRUTURA DO BALANÇO

#### Activo

##### **Imobilizado Incorpóreo (17,11%)**

A Sociedade mais que duplicou o seu imobilizado incorpóreo. Este incremento está directamente relacionado com o esforço de investimento que foi feito em novas operacionalidades, algumas destas com o início do projecto em 2008, que a REDE no futuro irá disponibilizar. Como mais relevantes podem ser apontados i) Nova Plataforma de Emissão e Gestão e Cartões; (ii) Evolução do Portal de Serviços; (iii) Evolução Hi-Co (cartões de alta coercividade); (iv) Aceitação MASTERCARD e v) projecto ACH (câmara de Compensação Automática de Angola).

##### **Imobilizado Corpóreo (54,13%)**

A EMIS iniciou em 2008 a edificação do seu Novo Centro Informático Seguro (NCIS), com recurso a um financiamento bancário sindicato de 19,5 milhões de USD. A rubrica Adiantamentos por conta de Imobilizado Corpóreo representa cerca 7,75 milhões de USD correspondentes às obras de construção civil e fiscalização concluídas até 31 de Dezembro.

##### **Dívidas de Terceiros de Curto Prazo (9,63%).**

Os valores aqui escritos fazem referência às dívidas de clientes / accionistas referentes aos serviços prestados em Novembro ainda não totalmente liquidados.

A rubrica de Dívidas de Terceiros inclui ainda 2/3 do Capital Social a realizar pelos accionistas da Sociedade. O aumento do Capital Social foi acordado na Assembleia Geral de Accionistas de 16 de Janeiro de 2009 que deliberou igualmente que o mesmo fosse realizado em três parcelas até 31 de Dezembro de 2010.

##### **Depósitos Bancários e Caixa (12,68%)**

Disponibilidades bancárias à ordem e a prazo domiciliadas nos Bancos Comerciais / accionistas.

##### **Acréscimos e Diferimentos (6,44%)**

Proveitos estimados para o último mês do ano.

RUBRICAS	2008		2009		Variações
IMOBILIZADO:					
Imobilizações incorpóreas:	155.518.004	12,93%	348.033.213	17,11%	123,79%
Despesas de constituição	-	-	-	-	
Despesas de formação	-	-	-	-	
Obras e benfeitorias	-	-	-	-	
Outras imobilizações incorpóreas	155.518.004	12,93%	348.033.213	17,11%	
Adiantamentos por conta imobilizado inc.	-	-	-	-	
Imobilizações corpóreas:	638.320.645	53,05%	1.101.084.287	54,13%	72,50%
Edifícios e outras construções	39.773.406	3,31%	38.961.702	1,92%	
Equipamento Básico	150.855.654	12,54%	132.732.950	6,53%	
Equipamento de transporte	18.321.342	1,52%	6.478.796	0,32%	
Equipamento de administrativo	7.769.411	0,65%	7.180.676	0,35%	
Outras imobilizações corpóreas	2.467.918	0,21%	7.170.069	0,35%	
Obras em Curso	24.008.669	2,00%	-	0,00%	
Adiantamentos por conta imobilizado corp.	395.124.245	32,84%	908.560.094	44,67%	
CIRCULANTE:					
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:	20.063.353	1,67%	195.954.322	9,63%	876,68%
Clientes c/c	18.329.723	1,52%	136.748.292	6,72%	
Provisões para Clientes	(431.075)	-0,04%	(431.075)	-0,02%	
Provisões para Outros Riscos e Encargos	(20.498.745)	-1,70%	(20.498.745)	-1,01%	
Estado e outros entes públicos	-	0,00%	-	0,00%	
Outros devedores	22.663.449	1,88%	80.135.849	3,94%	
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:	313.826.399	26,08%	257.957.678	12,68%	-17,80%
Depósitos bancários	313.812.960	26,08%	257.654.673	12,67%	
Caixa	13.440	0,00%	303.005	0,01%	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:	75.436.454	6,27%	130.963.574	6,44%	73,61%
Acréscimos de proveitos	75.436.454	6,27%	130.963.574	6,44%	
TOTAL DO ACTIVO	1.203.164.855	100,00%	2.033.993.073	100,00%	69,05%

## Capital Próprio e Passivo

### Capital Próprio (10,84%)

A Assembleia Geral de Accionistas de 16 de Janeiro de 2009 deliberou um aumento de Capital de 70.530.000 Kz passando o mesmo de 45.715.000 Kz para 116.245.000 Kz. Uma vez que a Sociedade tem a sua actividade balizada por uma rentabilidade dos capitais próprios entre os 5% e 8%, que tem subjacente uma política tarifária orientada para um ajuste sistemático do preço dos serviços, terá sempre dificuldade em gerar a curto prazo um auto-financiamento que lhe permita fazer face aos investimentos crescentes e à amortização dos seus resultados transitados negativos. Este aumento de Capital permitiu colmatar estas duas particularidades e aproximar a totalidade dos Capitais Próprios a valores mais próximos daqueles que a Sociedade deverá apresentar.

A EMIS apresenta no seu Balanço cerca de USD 1,5 milhões de resultados transitados negativos. Estes valores deverão ser completamente amortizados nos próximos dois anos com recurso ao auto-financiamento.

### Passivo

O exigível de curto prazo embora tenha reduzido o seu peso no total do passivo, em relação ao ano anterior, apresenta ainda valores elevados. Cerca de 32% do que está registado em Dívidas a Terceiros de Curto Prazo corresponde a valores facturados pela construtora Teixeira Duarte ainda não regularizados e no âmbito do financiamento atribuído pelo sindicato bancário à Sociedade para a construção do Novo Centro Informático Seguro (NCIS). Estes valores depois de regularizados serão registados em Passivo de Médio e Longo Prazo.

**Dívidas a Terceiros Médio Longo Prazo (47,12%)**

A Sociedade mantém como Passivo de Médio Longo Prazo os empréstimos dos accionistas que remunera semestralmente. Estão ainda aqui registados os desembolsos feitos pelo sindicato bancário e utilizados pela Sociedade em operações relacionadas com a edificação do NCIS.

**Dívidas a Terceiros de Curto Prazo (38,6%)**

As dívidas a fornecedores de curto prazo constituem-se aqui como a principal componente (34,5%) das obrigações de curto prazo, sendo a PLANAD, SIBS, TDA e GENCO as entidades mais relevantes. As dívidas ao Estado correspondem aos valores do Imposto sobre o Rendimento do Trabalho e Segurança Social deduzidos às remunerações efectuadas no último mês do ano e a liquidar em 2010, assim com os valores respeitantes ao Imposto Industrial pela tributação ao resultado do exercício do ano em análise.

**Acréscimos e Diferimentos (3,44%)**

Custos do ano a ser facturados apenas em 2010.

RUBRICAS	2008		2009		Variações
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>	33.888.868	2,82%	220.541.082	10,84%	550,78%
Capital	45.715.000	3,80%	116.245.000	5,72%	
Prestações suplementares	-	0,00%	-	0,00%	
Prémios de emissão de acções	64.372.264	5,35%	138.770.384	6,82%	
Reservas	39.642.068	3,29%	41.027.875	2,02%	
Resultados transitados	(143.556.591)	-11,93%	(117.226.271)	-5,76%	
Resultado líquido do exercício	27.716.127	2,30%	41.724.094	2,05%	
<b>PASSIVO:</b>					
<b>PROVISÕES</b>	-	0,00%	-	0,00%	0,00%
Provisões para outros riscos e encargos	-	0,00%	-	0,00%	
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:</b>	447.861.033	37,22%	958.326.650	47,12%	113,98%
Empréstimos por títulos de participação	-	0,00%	-	0,00%	
Dívidas a instituições de crédito	447.861.033	37,22%	958.326.650	47,12%	
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:</b>	662.870.323	55,09%	785.161.705	38,60%	18,45%
Dívidas a instituições de crédito	-	0,00%	-	0,00%	
Fornecedores, conta corrente	575.910.985	47,87%	701.643.312	34,50%	
Estado e outros entes públicos	22.649.714	1,88%	19.116.727	0,94%	
Estado e outros entes públicos (Imp. Industrial)	24.006.978	2,00%	26.432.918	1,30%	
Outros credores	40.302.647	3,35%	37.968.748	1,87%	
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>	58.544.630	4,87%	69.963.636	3,44%	19,50%
Acréscimos de custos	58.544.630	4,87%	69.963.636	3,44%	
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>1.203.164.855</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.033.993.073</b>	<b>100,00%</b>	<b>69,05%</b>



#### QUADRO RESUMO

	2008	2009	Variação	Variação %
Activo Fixo	793.838.649	1.449.117.500	655.278.851	82,55%
Activo Circulante	409.326.206	584.875.573	175.549.367	42,89%
<b>Activo Total</b>	<b>1.203.164.855</b>	<b>2.033.993.073</b>	<b>830.828.218</b>	<b>69,05%</b>
Capitais Próprios	33.888.868	220.541.082	186.652.214	550,78%
Passivo Médio Longo Prazo	447.861.033	958.326.650	510.465.617	113,98%
Capitais Permanentes	481.749.902	1.178.867.732	697.117.830	144,71%
Passivo Curto Prazo	721.414.953	855.125.341	133.710.388	18,53%
<b>Capitais Próprios + Passivo Total</b>	<b>1.203.164.855</b>	<b>2.033.993.073</b>	<b>830.828.218</b>	<b>69,05%</b>

O Passivo circulante em 2009, e à semelhança de 2008, é ainda superior ao Activo Circulante. O primeiro inclui na sua composição uma obrigação com a construtora do NCIS (TEIXEIRA DUARTE) no valor de 250.124.419 Akz, classificado no fim do ano de 2009 como obrigação de curto prazo. Depois de regularizado através do financiamento bancário sindicado constituir-se-á como uma obrigação de longo prazo. Por esse facto a Sociedade não respeita a regra de equilíbrio financeiro mínimo em que o seu Passivo de Curto Prazo deverá ser superior às suas obrigações com a mesma duração. A Sociedade não dispôs, portanto, de uma margem de segurança para fazer face aos seus compromissos de curto prazo.

Em 2009 a Sociedade tem o seu activo fixo a ser financiado por capitais permanentes ao contrário de 2008 em que parte desse activo fixo era financiado por passivo de curto prazo.

Em 2008 a Sociedade financiou a sua actividade (autonomia financeira) com 97,18% de Capitais Alheios. O aumento de capital ocorrido em 2009 contribuiu significativamente para que essa mesma actividade fosse conseguida com 89,16% de Capitais Alheios e 10,84% de Capitais Próprios e que estes últimos representem 12% do Passivo total (solvabilidade) contra os 3% de 2008.

A sua estrutura de endividamento (Passivo de Curto Prazo / Passivo Total) mostra que o percentual que representa as obrigações de curto prazo na globalidade das obrigações totais reduziu-se de 56,69 % para 43,3%.

#### Análise Financeira

Indicador	Valores Refª	2008	2009
Grau de Autonomia = (Cap. Prop. / Activo Total)*100	>= 25%	2,82%	10,84%
Solvabilidade = (Cap. Próprios / Passivo Total) * 100	>= 50%	2,90%	12,16%
Liquidez Geral = Activo Circul. / Passivo Circulante		0,57	0,68
Fundo de Maneio		-312.088.747	-270.249.768

## ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### Demonstração de Resultados por Natureza

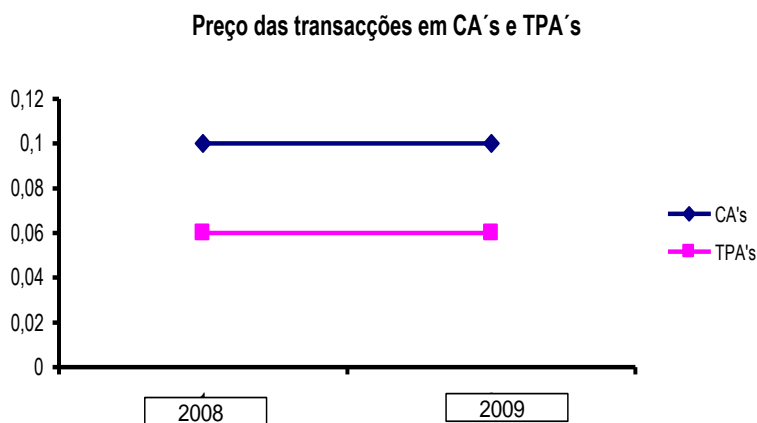
CUSTOS E PERDAS	2008		2009		PROVEITOS E GANHOS	2008		2009	
Fornecimentos e serviços externos	544.907.548	<u>544.907.548</u>	669.194.382	<u>669.194.382</u>	Prestações de serviços	937.848.941	<u>937.848.941</u>	1.161.644.466	<u>1.161.644.466</u>
Custos com o pessoal:					(B)	937.848.941		1.161.644.466	
Remunerações	187.429.338		229.643.848						
Encargos sociais:									
Pensões	-		-		Outros juros e proveitos similares:				
Outros	-	<u>187.429.338</u>	-	<u>229.643.848</u>	Outros	13.735.549	<u>13.735.549</u>	58.517.599	<u>58.517.599</u>
					(D)	951.584.490		1.220.162.065	
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	115.153.097		168.795.846						
Provisões		<u>115.153.097</u>		<u>168.795.846</u>	Proveitos e ganhos extraordinários	26.848.364	<u>26.848.364</u>	1.138.922	<u>1.138.922</u>
Impostos	14.356.174		20.551.604						
Outros custos e perdas operacionais	-	<u>14.356.174</u>	-	<u>20.551.604</u>					
(A)		861.846.157		1.088.185.680					
Juros e custos similares:									
Outros	46.644.639	<u>46.644.639</u>	61.654.953	<u>61.654.953</u>					
(C)		908.490.796		1.149.840.633					
Custos e perdas extraordinários	18.218.952	<u>18.218.952</u>	3.303.342	<u>3.303.342</u>					
(E)		926.709.748		1.153.143.975					
Impostos sobre o rendimento do exercício	24.006.978	<u>24.006.978</u>	26.432.918	<u>26.432.918</u>					
		950.716.726		1.179.576.893					
(G)		950.716.726		1.179.576.893					
Resultado líquido do exercício		<u>27.716.127</u>		<u>41.724.094</u>					
		<u>978.432.853</u>		<u>1.221.300.987</u>	(F)	<u>978.432.854</u>		<u>1.221.300.987</u>	
					Resultados operacionais:	(B) - (A)	76.002.784		73.458.786
					Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	(32.909.090)		(3.137.354)
					Resultados correntes:	(D) - (C)	43.093.694		70.321.432
					Resultados antes de impostos:	(F) - (E)	51.723.106		68.157.012
					Resultado líquido do exercício:	(F) - (G)	27.716.127		41.724.094

## PREÇOS

Durante o ano de 2009 não foram feitas reduções tarifárias às duas principais rubricas transaccionais (transacções em Caixas Automáticos e Terminais de Pagamento Automático), apenas se alargou o desconto por volumes nas transacções em caixas automáticas.

Denominação	2008			2009
	Jan a Maio	Jun a Out	Out a Dez	
Transacções em CA's	0,23	0,12	0,10	0,10
Transacções em TPA's	0,12	0,12	0,06	0,06

valores em USD



## PRODUÇÃO FÍSICA

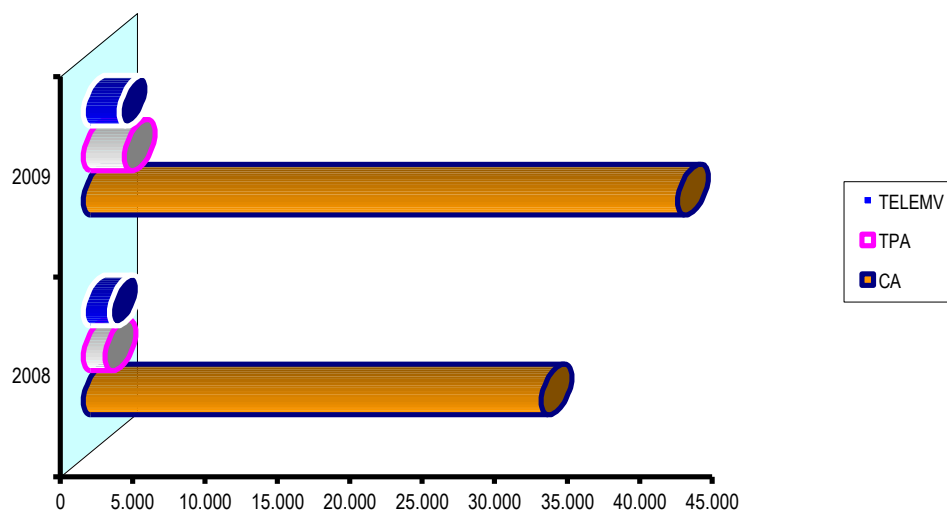
As transacções em Caixas Automáticos (CA's) ficaram abaixo cerca de 10% daquelas planificadas para 2009 (45.786 milhões) e esperava-se igualmente um crescimento em relação a 2008 de 42%. Estes desvios ficaram a dever-se à crise financeira que começou a manifestar-se em Janeiro, a um abrandamento entre Março e Junho devido a uma certa irregularidade no abastecimento dos Caixas Automáticos, a alguma retracção por parte dos utentes da rede e ainda aos graves problemas no abastecimento de energia.

O serviço de pagamento automático embora quase que tenha duplicado em relação a 2008 e tenha ficado cerca de 60% acima do planificado (2.060 milhões), a partir de Setembro observou um decréscimo de qualidade devido a graves perdas de qualidade no serviço de GPRS.

CLASSE DE SERVIÇOS *	2008	2009	Variação (%)
Transacções em CA's	31.601.517	41.359.190	+30,88%
Transacções em TPA's	1.490.576	2.897.161	+94,37%
Carregamento de Telemóveis	1.809.567	2.431.363	+34,36%

\*unidades físicas

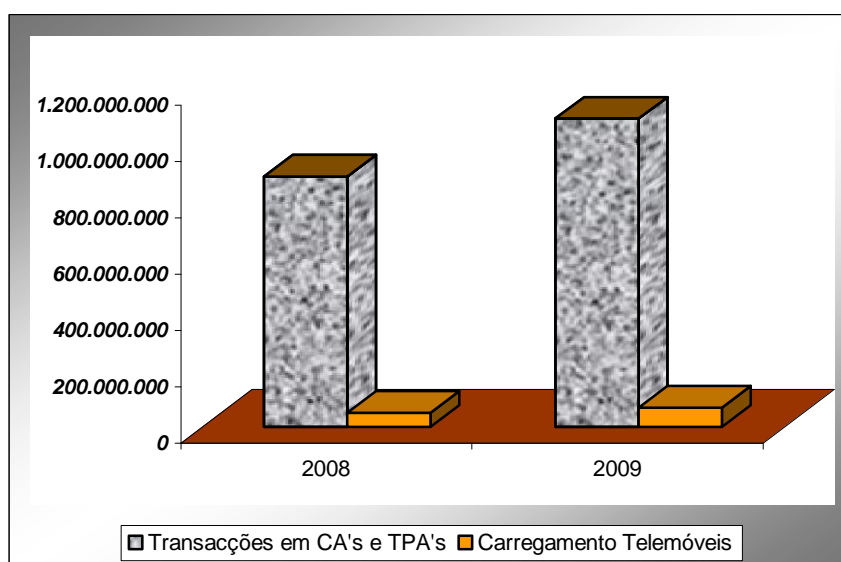
### Volume transacções (unidades físicas)

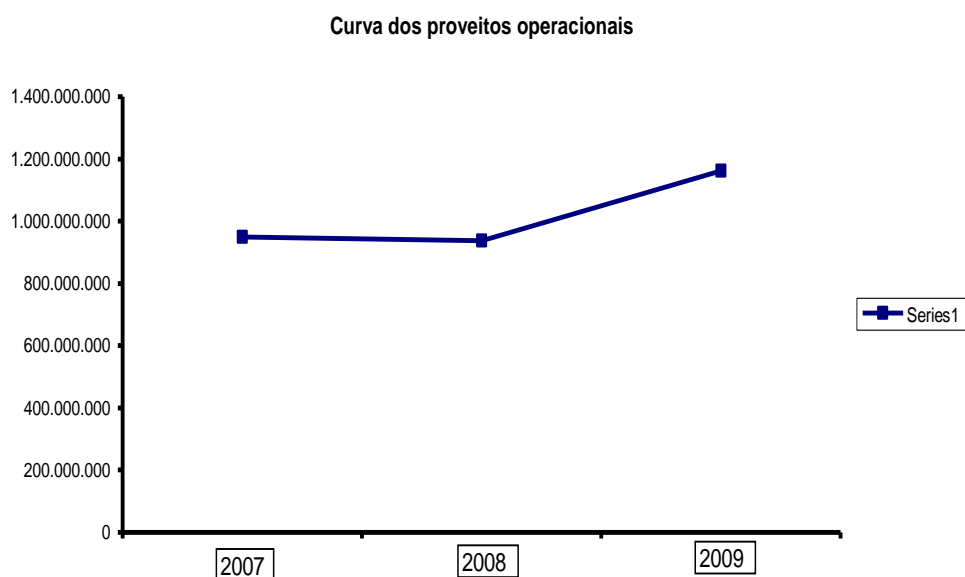


A variação da globalidade do proveito, apesar dos constrangimentos mencionados anteriormente cresceu cerca de 24%.

CLASSE DE SERVIÇOS *	2008	2009	Variação (%)
Transacções em CA's e TPA's	888.517.170	1.094.357.250	23,17%
Carregamento de Telemóveis	49.331.771	67.287.216	36,40%
<b>TOTAIS</b>	<b>937.848.941</b>	<b>1.161.644.466</b>	<b>23,86%</b>

\*unidades monetárias





## CUSTOS

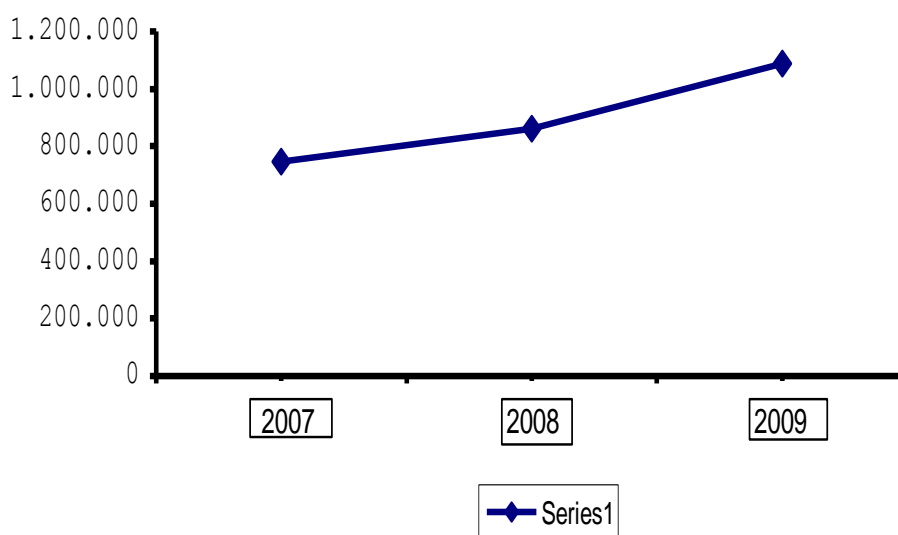
O grupo dos custos operacionais tem observado um comportamento crescente ao longo dos últimos anos devido ao crescimento da própria actividade da sociedade e igualmente devido ao facto de a grande maioria dos serviços adquiridos pela EMIS serem a ela facturados em moeda estrangeira tendo esta última uma paridade igualmente crescente em relação à moeda nacional ao longo dos últimos anos. Percentualmente a distribuição dos custos operacionais foi a seguinte:

Denominação	2007 (%)	2008 (%)	2009 (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	55,32%	58,86%	62,24%
Custos com o Pessoal	19,18%	19,73%	19,47%
Amortizações	8,72%	12,12%	14,31%
Outros Custos	16,78%	9,29%	3,98%

Pela sua dimensão a Conservação e Reparação constitui-se como a componente mais relevante dentro dos FSE. A primeira reflecte os serviços de gestão e manutenção do parque de CA's E TPA's. Igualmente relevante, a Assistência Técnica mostra os montantes anuais incorridos com os contratos de assistência firmados com a homóloga portuguesa SIBS.

Denominação	2007	2008	2009
Fornecimentos e Serviços Externos	496.752.240	559.263.722	669.194.382
Conservação e Reparação	217.449.471	273.856.907	368.330.969
Telecomunicações	54.949.000	73.239.317	111.832.037
Assistência Técnica Estrangeira (SIBS)	68.422.932	51.517.600	67.346.144
Assistência Técnica Nacional	4.001.167	19.715.931	4.442.835
Honorários e Avenças	43.252.485	28.199.912	13.896.172
Impostos	19.165.742	23.257.579	20.551.604
Rendas e Alugueres	14.944.905	13.236.691	20.474.916
Publicidade e Propaganda	25.590.342	23.040.608	14.744.340
Outros	48.976.196	53.199.179	47.575.365
Custos com o Pessoal	172.173.382	187.429.338	229.643.848
Amortizações	78.297.011	115.153.097	168.795.846
Outros Custos	150.663.532	88.315.428	20.551.604

**Curva dos Custos Operacionais**

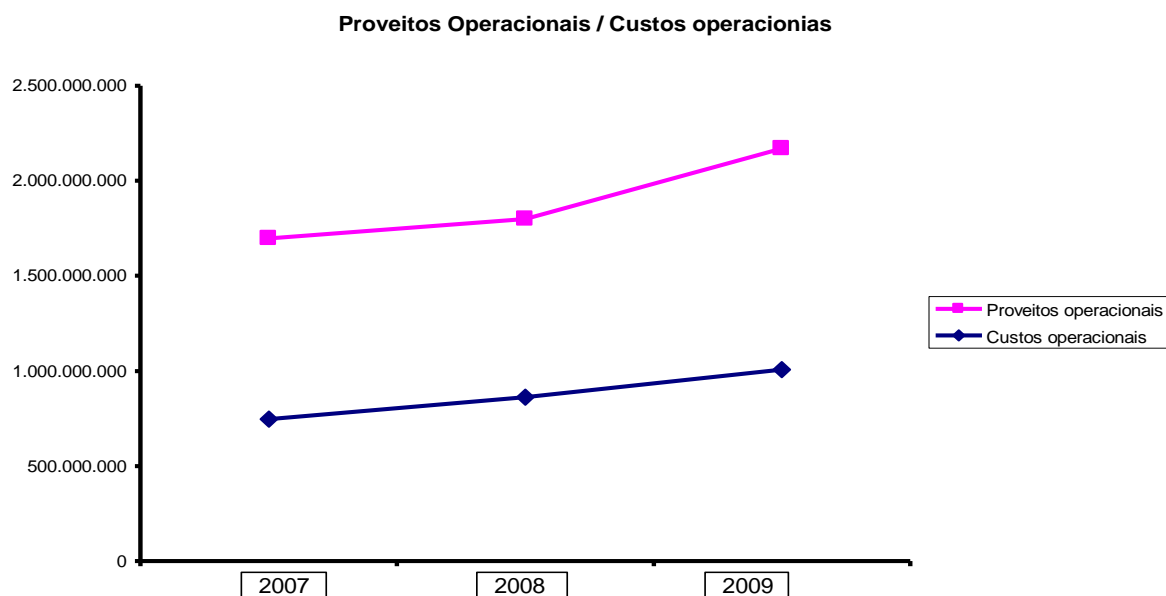


### **VALOR ACRESCENTADO BRUTO/EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO**

Na óptica estritamente operacional pode-se observar que a Sociedade fez crescer a sua actividade empresarial. O seu valor acrescentado bruto (VAB) cresceu cerca de 25%. Esse VAB permite igualmente à Sociedade melhorar a sua capacidade em gerar tesouraria, solver compromissos e investir.

	EXERCÍCIOS	
	2008	2009
Prestação de Serviços (volume de negócios)	<b>937.848.941</b>	<b>1.161.644.466</b>
Fornecedores e Serviços Externos	544.907.548	669.194.382
Impostos	14.356.174	20.551.604
<b>Valor Acrescentado Bruto (VAB)</b>	<b>378.585.219</b>	<b>471.898.480</b>
Custos com o Pessoal	187.429.338	229.643.848
Outros Custos	-	-
<b>Excedente Bruto de Exploração (EBE)</b>	<b>191.155.881</b>	<b>242.254.632</b>
Proveitos Financeiros	13.735.549	58.517.599
Proveitos Extraordinários	26.848.364	1.138.922
Custos Financeiros	46.644.639	61.654.953
Custos Extraordinários	18.218.952	3.303.342
Imposto Industrial	24.006.978	26.432.918
<b>Autofinanciamento Bruto</b>	<b>142.869.225</b>	<b>210.519.940</b>
Dividendos	-	-
<b>Autofinanciamento Líquido</b>	<b>142.869.225</b>	<b>210.519.940</b>

## PROVEITOS OPERACIONAIS / CUSTOS OPERACIONAIS



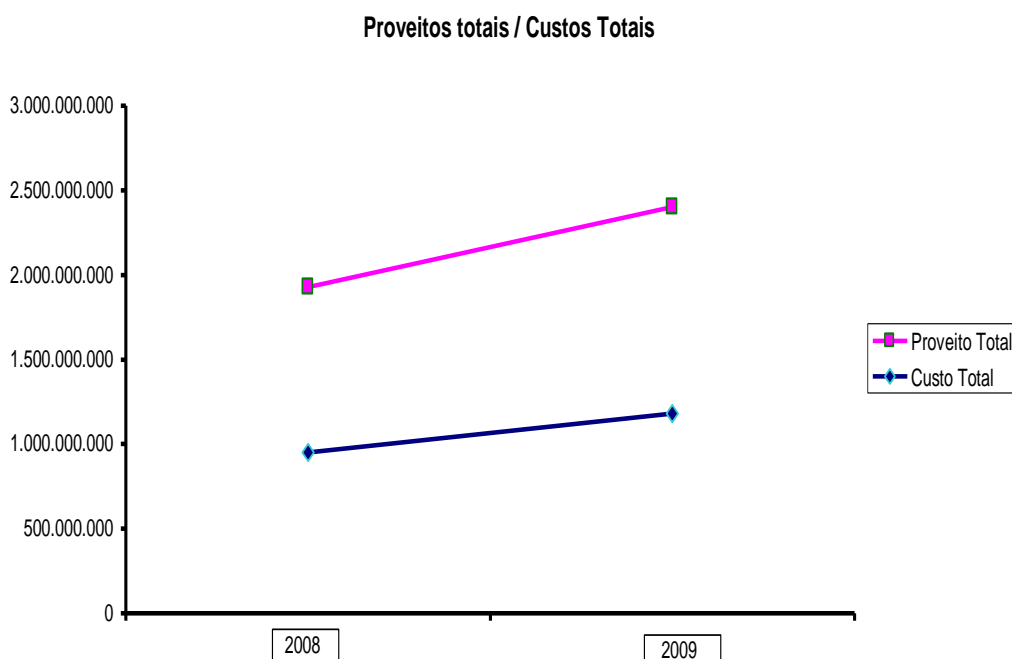
Os juros pagos mostram a remuneração dos empréstimos dos accionistas a uma taxa Libor semestral acrescida de um spread de 3% e contabilizados em duas parcelas semestrais. Estão igualmente aqui registados 10.034.513,00 Akz de custos financeiros suportados pela Sociedade e relacionados com o financiamento sindicado concedido por seis Bancos Comerciais para a construção do NCIS .

Significativa parte da facturação de terceiros à EMIS é em moeda estrangeira (EUROS / USD). O registo em moeda nacional de alguns serviços adquiridos pela Sociedade em moeda estrangeira revelou-se sobreavaliado aquando da sua liquidação através dos Bancos Comerciais. Estas operações com o estrangeiro alteraram a tendência observada em anos anteriores das diferenças de câmbio.

DESPESAS FINANCEIRAS	VALOR	PROVEITOS FINANCEIROS	VALOR
Juros Pagos	28.891.139	Juros de Aplicações Financeiras	4.921.886
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	22.842.495	Diferenças de Câmbio Favoráveis	53.595.713
Serviços Bancários	9.921.320	Outros	0
<b>TOTAIS</b>	<b>61.654.953</b>	<b>TOTAIS</b>	<b>58.517.599</b>

## PROVEITOS TOTAIS / CUSTOS TOTAIS

A Sociedade manteve uma estrutura de custos totais / proveitos totais quase que paralela. As duas curvas cresceram ambas sensivelmente 24%.



## RENTABILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS

Os accionistas balizaram a actividade da sociedade dentro de intervalo de 5% a 8% para a rentabilidade dos capitais investidos. O quadro em baixo espelha a evolução desse indicador para os últimos três anos.

Denominação	2007	2008	2009
Capitais Investidos (CAPEX)	296.675.895	793.838.649	1.449.117.500
EBIT	69.806.287	76.002.784	73.458.786
EBIT (1-IMPOSTO)	45.374.087	49.401.810	47.748.211
Rentabilidade Capitais Investidos	23,53%	9,57%	5,07%



MAPA DE FLUXOS MONETÁRIOS (Valores em AKZ)	2009
1. RECEBIMENTOS DE EXPLORAÇÃO	
Vendas e prestações de serviços	1.161.644.466
Variação do crédito concedido a clientes	-118.418.555
TOTAL	1.043.225.911
2. PAGAMENTOS DE EXPLORAÇÃO	
CMVMC	0
Fornecimentos e Serviços Externos	669.194.382
Impostos	20.551.604
Custos com o pessoal	229.643.848
Outros custos de exploração	1.845.485
Sub-Total	921.235.319
Variação das existências de MP e Subsidiárias	0
Variação do crédito obtido de fornecedores	-125.732.325
Variação do crédito obtido de EOEP (exploração)	1.107.047
TOTAL	796.610.041
3. FLUXO LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO (1-2)	246.615.870
4. ACTIVIDADES EXTRAORDINÁRIAS	
Outros Proveitos	1.138.922
Outros Custos	-3.303.342
Variação do crédito concedido a Outros Devedores	-112.999.533
FLUXO DAS ACTIVIDADES EXTRAORDINÁRIAS	-115.163.953
5. ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Proveitos Financeiros	58.517.599
Investimentos Financeiros	0
Investimentos em Imobilizações Corpóreas	514.655.907
Investimento em Imobilizações Incorpóreas	307.573.304
Investimentos (Subtotal)	-822.229.211
FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	-763.711.613
6. ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Custos Financeiros	-61.654.953
Aumento de Capital	144.928.120
Aumento de Outros Accionistas (Sócios) de Curto Prazo	-8.578.164
Variação de Empréstimos Obtidos	510.465.617
Aumento de Outros Credores de Curto Prazo	17.663.274
FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	602.823.892
7. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	
Imposto sobre o Rendimento	-26.432.918
FLUXO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	-26.432.918
8. FLUXO LÍQUIDO EXTRA-EXPLORAÇÃO (4+5+6+7)	-302.484.591
9. VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES (3+8) ou (11-10)	-55.868.721
10. DISPONIBILIDADES INICIAIS	313.826.399
11. DISPONIBILIDADES FINAIS	257.957.678

## 9-ANÁLISE COMPARATIVA 2008 / 2009

### Balanços Patrimonial

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2009 - Valores expressos USD

	2008	2009		Variações %
		Orçamentado	Real	
<b>ACTIVO</b>				
<b>Activos não correntes</b>				
Imobilizações corpóreas	8.395.054	<b>23.017.640</b>	12.497.219	-45,71%
Imobilizações incorpóreas	1.972.991	<b>3.800.000</b>	4.224.879	11,18%
<b>Activos corrente</b>				
Existências	-	-	-	-
Contas a receber	280.352	<b>1.900.000</b>	4.050.008	113,16%
Disponibilidades	3.688.240	<b>2.700.000</b>	2.842.711	5,29%
Acréscimo de proveitos	973.374	<b>900.000</b>	1.366.432	51,83%
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>15.310.010</b>	<b>32.317.640</b>	<b>24.981.249</b>	<b>-22,70%</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital social	2.287.273	<b>5.187.273</b>	6.041.109	16,46%
Prestações suplementares	-	-	-	-
Prémios de emissão	227.336	-	-	-
Reservas	173.644	<b>700.000</b>	189.707	-72,90%
Resultados Transitados	-2.557.203	<b>-1.339.576</b>	-2.424.398	80,98%
Resultados do exercício	148.868	<b>570.000</b>	342.603	-39,89%
<b>PASSIVO</b>				
Empréstimos de médio e longo prazo	-	<b>19.100.000</b>	5.147.355	-73,05%
Accionistas (Prestações Acessórias)	5.543.174	<b>5.714.655</b>	5.543.174	-3,00%
Provisões para outros riscos e encargos	-	<b>272.575</b>	-	-
Empréstimos de curto prazo	-	-	-	-
Bancos	-	-	-	-
Fornecedores conta corrente	7.575.994	<b>1.000.000</b>	8.263.589	726,36%
Estado e outros entes públicos	603.893	<b>0</b>	522.470	-
Outros credores	518.927	<b>392.713</b>	493.185	25,58%
Acréscimo de custos	788.105	<b>720.000</b>	862.455	19,79%
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>15.310.010</b>	<b>32.317.640</b>	<b>24.981.249</b>	<b>-22,70%</b>

### CONTA DE EXPLORAÇÃO

Rubricas	2009		DESVIOS %
	Previsional	Realizado	
Proveitos	<b>11.890.597</b>	13.568.906	+14,11%
Custos de Exploração	<b>8.808.908</b>	10.295.657	+16,88%
EBITDA	<b>3.081.689</b>	3.273.249	+6,21%
Amortizações	<b>710.000</b>	2.126.897	+199,56%
EBIT	<b>2.371.689</b>	1.146.352	-51,67%
Custos Financeiros	<b>1.600.000</b>	497.358	-68,92%
Resultados antes de Impostos	<b>771.689</b>	648.994	-15,89%
Impostos	<b>261.689</b>	306.390	+17,08%
Resultados Líquidos	<b>510.000</b>	342.603	-32,82%
Resultados Acumulados	<b>-1.514.006</b>	-2.424.398	+60,13%
Capital Investido	<b>19.000.000</b>	16.722.098	-11,98%
ROCE (Rentabilidade dos capitais investidos)	<b>8,03%</b>	4,46%	
Margem de EBITDA	<b>25,72%</b>	24,12%	

### Análise dos desvios

Imobilizações Corpóreas – O orçamento contempla o registo da totalidade do NCIS. O início deste foi protelado cerca de 6 meses e a sua conclusão empurrada para 2010. Em 2009 apenas estavam escritos valores correspondentes a cerca de 30% da obra.

Contas a Receber – Nos valores orçamentados não estava previsto o faseamento da realização do Capital. Apenas escrevia os montantes que se esperava estar em dívida referentes à facturação do mês de Novembro de 2009. O Balanço de 2009 regista os 2/3 do aumento do capital que falta realizar e as dívidas de clientes cujos valores ultrapassaram largamente aqueles que estavam previstos.

Acréscimo de Proveitos – Esperava-se que a facturação de Dezembro de 2009 ficasse próxima dos valores do mesmo período em 2008. Houve uma clara sub-avaliação.

Capital Social – O aumento orçamentado foi de 3 milhões de USD. Os accionistas acordaram 3,5 milhões de USD.

Empréstimos de Médio Longo Prazo – A EMIS tinha a expectativa de 2009 utilizar a totalidade do financiamento sindicado de 19,5 milhões de USD. O atraso na ratificação do último, pela AG de accionistas, atrasou o início da construção do NCIS e o cronograma da obra indicou o seu término no ano de 2010. Em 31 de Dezembro apenas tinham sido utilizados cerca de 30% da totalidade do financiamento.

Fornecedores Conta Corrente – O Balanço real inclui cerca de 4,8 milhões de USD referentes aos saldos da TDA e GENCO. Não era expectável que esse valor transitasse para 2010 como passivo de curto prazo porque na sua natureza é de longo prazo depois de tratado ao abrigo do financiamento sindicado. Ficou fora do orçamento o facto de haver cerca de 2,4 milhões USD de contas a receber que se esperava utilizar no pagamento a fornecedores.

Acréscimo de Proveitos – O montante orçamentado é uma média aritmética dos custos que a EMIS incorre nos outros 11 meses do ano. Este valor revelou-se sub-avaliado

Amortizações – O montante foi sub-avaliado.

Custos Financeiros – O valor orçamentado partia do princípio que o financiamento sindicado seria utilizado na totalidade e o serviço da dívida seria função desse pressuposto. 2009 regista os juros de cerca de 30% do valor do financiamento

## **10-PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

No exercício de 2009 a EMIS – Empresa Interbancária de Serviços S.A. obteve um resultado líquido de 41.724.094 KZ.

Considerando que a Lei das Sociedades Comerciais estabelece no seu artigo 34º que não podem ser distribuídos aos sócios os lucros do exercício que sejam necessários para cobrir prejuízos transitados ou para formar ou reconstituir reservas impostas por lei, ou pelo contrato de sociedade,

O Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação de resultados:

Reservas Legais	2.086.205
Resultados Transitados	39.637.889
Resultado Líquido	<u>41.724.094</u>

## 10-PARECER DO CONSELHO FISCAL

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Accionistas da EMIS - Empresa Interbancária de Serviços S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestações de contas da EMIS - Empresa Interbancária de Serviços S.A., relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

O presente relatório e parecer deve ser lido em conjunto com o relatório dos auditores externos.

Acompanhamos a evolução da actividade e dos negócios da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração todas as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções examinamos o Balanço, Demonstração de Resultados e as Notas elaborados pelo Conselho de Administração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 tendo recebido também esclarecimentos dos auditores externos.

A ênfase constante do relatório elaborado pela PriceWaterhouseCoopers, datado de 12 de Maio de 2010, refere a inconformidade entre a escritura pública de aumento de capital escrita no Diário da República de 4 de Agosto de 2009 e o que a Assembleia geral ordinária de accionistas de 7 de Julho de 2009 delibera quanto à realização de capital. A mesma não afecta materialmente as demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2009.

Face ao exposto, somos da opinião que as demonstrações financeiras estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia-geral de Accionistas.

Desejamos expressar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa um voto de louvor pelo trabalho desenvolvido em prol da modernização do sistema financeiro angolano e manifestar o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

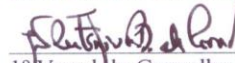
Luanda, 17 de Maio de 2010

**Mathias Tohana Nleya**



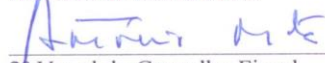
Presidente do Conselho Fiscal  
*Pelo Banco Comercial Angolano*

**João Dias de Carvalho**



1º Vogal do Conselho Fiscal  
*Pelo Banco Caixa Geral Totta de Angola*

**António de Sousa Mota**



2º Vogal do Conselho Fiscal  
*Pelo Banco Millennium de Angola*

## 11-RELATÓRIO DE AUDITORIA



Aos Accionistas da  
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.

**PricewaterhouseCoopers  
(Angola), Lda**  
Largo Saydi Mingas  
Prédio BPC, 16º Andar  
Luanda  
República de Angola  
Caixa Postal Nº 5957

Telephone +(244) 222 395 004  
Facsimile +(244) 222 395 677  
www.pwc.com

### Relatório de Auditoria

1 Auditámos as demonstrações financeiras anexas da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, que evidencia um total de 2.033.993 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 220.541 milhares de Kwanzas, o qual inclui um lucro líquido do exercício no montante de 41.724 milhares de Kwanzas, a Demonstração de resultados do exercício findo naquela data e as respectivas notas explicativas.

#### *Responsabilidades da Administração pelas Demonstrações Financeiras*

2 A Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola. Esta responsabilidade inclui: a concepção, implementação e manutenção de um sistema de controlo interno que garanta a preparação e apresentação de demonstrações financeiras isentas de distorções significativas, quer devidas a fraude ou a erro; selecção e aplicação de políticas contabilísticas adequadas; e efectuar estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

#### *Responsabilidades do Auditor*

3 A nossa responsabilidade é a de emitir uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria. Efectuámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos com os requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria de forma a obtermos segurança razoável sobre se as referidas demonstrações financeiras não contêm distorções significativas.

4 Uma auditoria pressupõe a execução de procedimentos com o objectivo de obter prova de auditoria sobre os valores e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos de auditoria seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção significativa das demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a erro. Ao efectuar a avaliação de risco, o auditor tem em consideração o sistema de controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela Empresa, exclusivamente na profundidade que se revelar necessária à determinação dos procedimentos de auditoria que se mostrem adequados às circunstâncias, e não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do sistema de controlo interno da Empresa. Adicionalmente, uma auditoria inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

5 Em nosso entender a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

*Opinião*

6. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A. em 31 de Dezembro de 2009 e o seu desempenho financeiro do exercício então findo, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

*Ênfase*

Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de tal como referido na alínea a) da nota 12.2 das notas explicativas, embora a escritura pública de aumento de capital realizada em 4 de Junho de 2009 refira que o aumento de capital deu entrada no caixa da Sociedade e encontra-se totalmente realizado, de facto permanece por realizar o valor de 46.665.040 Kwanzas.

Luanda, 12 de Maio de 2010

Por PricewaterhouseCoopers (Angola), Lda



Mário Miranda  
Partner